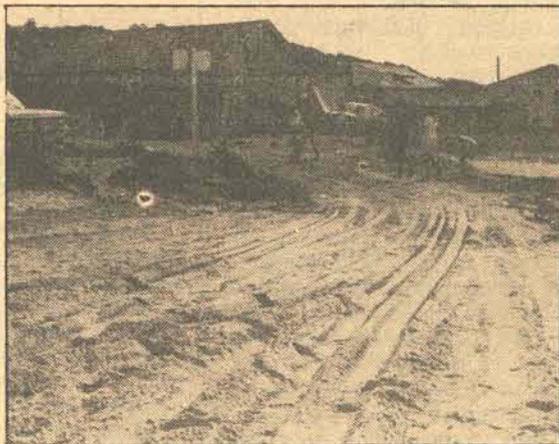


**Balsa
afunda e
festa quase
vira uma
tragédia**

Página 5



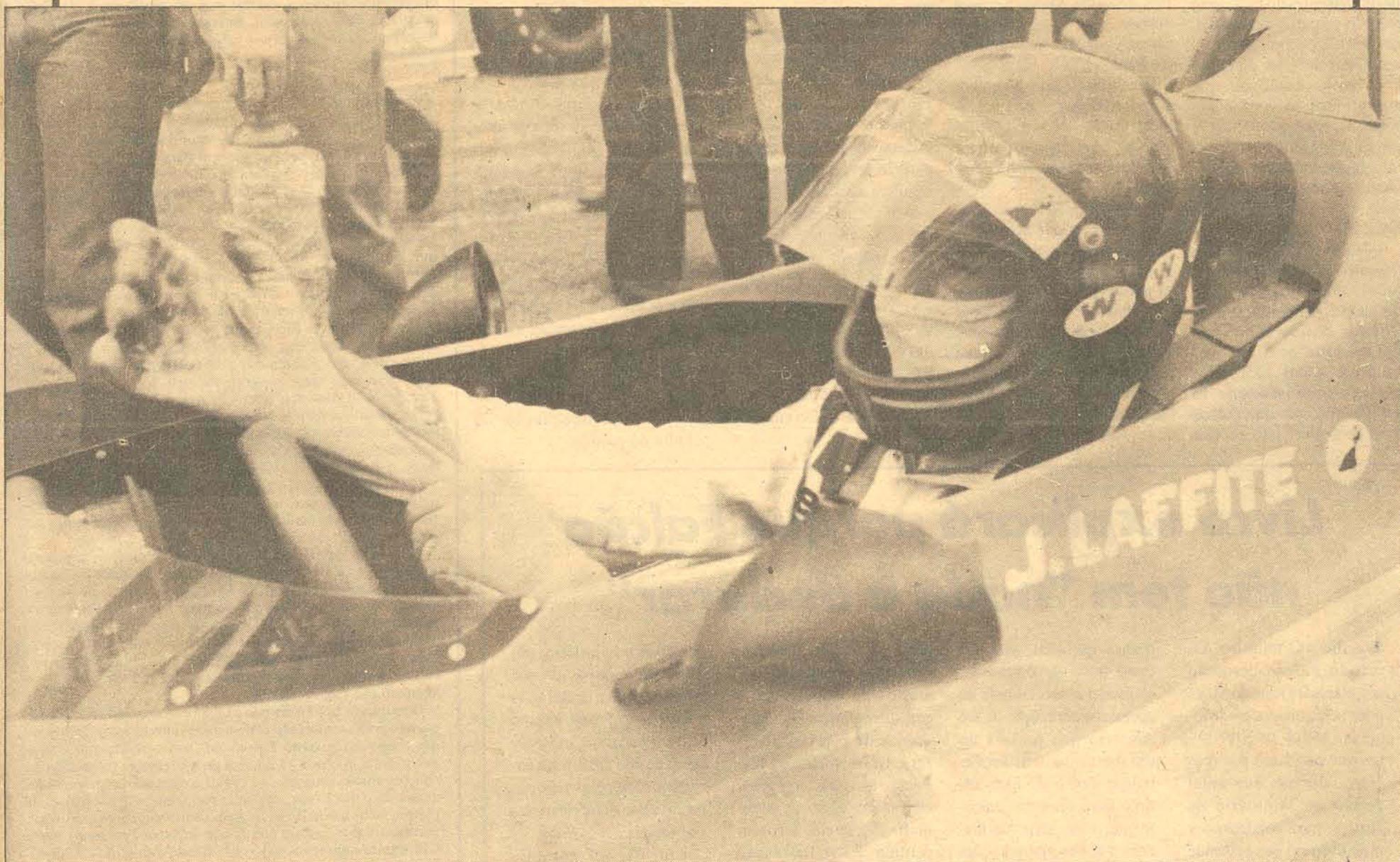
**Inglêses, à
beira do caos,
pede ajuda.**

Se surpreendem os turistas e banhistas que pensam ser Ingleses um balneário completo. Pelo contrário, não há quase nada de infraestrutura, como salva-vidas, banheiros, telefone e lixeiras entre outros. Há uma praia lindíssima e um pó insuportável na rua principal. (Pág. 7)

**Barragens
ficarão
obsoletas,
prevê
ecólogo**

Páginas 8 e 9

FAVORITISMO DE LAFFITE CONFIRMADO COM VITÓRIA NO GP BRASIL DE F-1



Os Ligier "passearam" ontem em Interlagos, numa vitória tranquila da equipe francesa, com seus pilotos Jacques Laffite e Patrick Depailler, dominando o GP do Brasil de ponta-a-ponta. Mais uma vez Emerson teve problemas e ficou em 11.º (Páginas 14 a 16)

Brossard volta a defender o fortalecimento do partido

Porto Alegre — O Líder do MDB no senado, Sr. Paulo Brossard, voltou a defender ontem "a importância de fortalecer o MDB, pois destruir o MDB no momento em que começa a se enrijecer como partido, me parece uma insensatez".

— Depois de 12 anos em que este pobre partido, que nasceu flagelado pelo arbítrio, no momento em que começa a se enrijecer, vai ser destruído já não mais pelo arbítrio, mas por aqueles que pretendem defender bandeiras democráticas? me parece uma insensatez" reiterou o senador gaúcho.

Quanto ao fortalecimento de tendências dentro do MDB, o Sr. Paulo Brossard manifestou que "eu conheço o MDB, no qual estou inscrito, pelo qual fui candidato, por ele fui eleito, dele sou Senador. Um partido, obviamente, não é uma pedra, não é um mineral, mas é um partido, e uma unidade, ou não é um partido". Para o líder oposicionista, o discurso do Sr. Ulisses Guimarães, defendendo a unidade do MDB, "foi um pronunciamento da maior importância;

um documento a altura do momento, das responsabilidades do MDB".

O parlamentar gaúcho, em relação as principais preocupações do MDB no início da nova legislatura e do novo Governo, considera que "são tantos os assuntos e os problemas que nos teremos de tratar, que é preciso uma seleção deles, a fim do MDB poder dar conta das questões que aí estão". Entretanto, não parece "conveniente" ao senador gaúcho "adiantar o que nós vamos e devemos fazer".

Por outro lado, o líder da oposição no senado crê "pelo que ouvi e li sobre o assunto", que o juiz gaúcho que liberou o Livro de Memórias do general Mourão Filho, "fez que tinha de fazer. Não omito um iuízo nem entro no mérito do livro, que não li ainda, mas é evidente ser importante que a população brasileira saiba o que ocorreu antes e depois de 64, e não só sobre este período, mas em todos os períodos da história nacional".

Na época da revolução de 64, o Sr. Paulo Brossard era Deputado e líder da bancada do partido libertador e foi, tam-

bém, Secretário da Justiça do então governador Ildo Meneghetti. O líder oposicionista disse que nunca ouviu antes falar sobre uma chamada "indústria de venda de isenções a cassações", citadas, sem maiores explicações, pelo general Olympio Mourão Filho no seu Livro de Memórias.

Perguntado, por outro lado, se a oposição, assim como decidiu não participar da mesa do senado pela presença dos "biônicos", faria o mesmo em relação a comissões parlamentares de inquérito que também tivessem "biônicos", o Sr. Paulo Brossard respondeu secamente: "se tal ocorresse (a presença de biônicos numa CPI) o Governo ficaria sob o manto da impunidade, graças a sua criatura". Quanto a possibilidade do MDB solicitar uma CPI sobre o sequestro dos uruguaios em Porto Alegre, o senador gaúcho preferiu não adiantar seu posicionamento, "porque os trabalhos parlamentares só iniciam no dia primeiro de março".

Lembo alerta políticos para participarem das decisões do Executivo

São Paulo — O presidente da Arena paulista, Sr. Cláudio Lembo, alertou ontem que os dirigentes do partido só serão respeitados pelo povo, "se participarem efetivamente, das decisões do poder executivo". Lembrou que "nos últimos anos, a nossa fundação tem sido quase a mesma dos heróis das tragédias gregas; e é muito difícil, defender junto ao povo, decisões tecnocráticas, só conhecidas a "posteriori".

— Na verdade, os antigos dirigentes da Arena a nível regional, quando assumiram seus cargos, encontraram os membros do executivo estadual desejosos de criar novos partidos políticos. Eles pouco se interessaram pela sorte do partido que, justamente os levou ao poder. Isso precisa

mudar — afirmou o Sr. Cláudio Lembo. Ele aplaudiu as declarações do novo Presidente da Arena, Sr. José Sarney, com quem manteve vários contatos, nas últimas semanas.

Para o Sr. Cláudio Lembo, o futuro da Arena está na caracterização de um partido ideológico; "esta ideologia terá de ser o liberalismo moderno".

O dirigente da Arena paulista, lembrou que hoje no país "há uma classe média que, paradoxalmente, e a um só tempo progressista e conservadora: ela deseja uma transformação nas estruturas sociais". Mas, observou que essa mudança desejada pela "grande classe média" exige um processo evolutivo e não de rupturas".

Colares acha que grupo novo poderá dar mais autenticidade ao MDB

Porto Alegre — O deputado Alceu Colares (MDB-RS), disse ontem que "o novo grupo de parlamentares mais avançados dentro da oposição é um passo importante para a vida democrática do País. Um sangue novo dentro do Congresso Nacional e a direção do partido deve perceber que isto significa mais autenticidade".

Apesar de reconhecer "a força do grupo novos radicais", concentrando representações de vários Estados", o Sr. Alceu Colares advertiu que "no momento, a divisão é um erro porque os instrumentos partidários devem girar em torno de ideais, princípios e postulados e não em função de nomes".

O parlamentar salientou ainda, que "esta orientação é fundamental, mas ela deve estar de acordo com as necessidades básicas do País. Com este posicionamento, o Sr. Alceu Colares admite "a urgência de uma série de alterações no MDB, tanto no plano de ação política como no seu programa político. Assim poderemos satisfazer o eleitorado que também está sofrendo transformações". Para isso, o deputado vai propor a direção do partido em reunião para examinar a atuação da oposição no ano de 1978, a tendência do eleitorado e suas alterações para haver uma adequação da linha do partido.

Livro explicará porque Falcão não tem "nada a declarar"

Brasília - O ministro Armando Falcão designou seu assessor Orlando Mota para selecionar, com fotocópias, todos os documentos que passaram por suas mãos, durante sua atual gestão no Ministério da Justiça, para condensá-los num livro em que pretende esclarecer os verdadeiros motivos da missão "nada a declarar", como ele próprio a chamou, em contato com um assessor.

Ele mandou suspender, no departamento de im-

prensa nacional, seu terceiro livro de discursos, alegando a necessidade de apressar a confecção de um relatório que passará ao seu substituto, senador Petrônio Portella. Esse último livro reuniria, unicamente, uma série de discursos sobre inaugurações de penitenciárias.

Suas duas primeiras publicações, de 1974 a 76, reuniram discursos sobre o dia nacional de Ação de Graças, sobre os aniversários do presidente Geisel,

além de alguns pronunciamentos feitos em congressos de magistrados e em solenidades, em academias de polícias militares e Universidade de São Paulo, às quais compareceu na condição de paraninfo. O primeiro livro tem o título de "A Revolução Permanente", o segundo, "A Democracia Moderna".

Agora, ele mandou suspender a terceira obra sobre os discursos penitenciários e pretende, depois

de deixar o ministério, publicar os motivos de sua missão "nada a declarar" — a expressão é dele mesmo — aproveitando inclusive cerca de 500 aptas a ele encaminhadas pelos repórteres do setor e que ele nunca respondeu.

Um assessor garantiu que ele tem cópias de todos os documentos que passaram pela sua mesa, "inclusive bilhetes". Essa mesma preocupação foi recomendada ao secretário-geral, Paulo Cabral.

Coluna do Castello

Uma CPI para o sequestro

No primeiro dia de março, ao terminar o recesso, a ordem dos advogados do Brasil invocará a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul para que resolva, exponha e apure, numa comissão parlamentar de inquérito, a história de Universindo Diaz e Lilian Celiberti, os uruguaios sequestrados em Porto Alegre quase três meses atrás. O gesto tem, deliberadamente, marcação teatral. Talvez tome a forma de uma entrevista à imprensa com o presidente da entidade, Raymundo Faoro, no momento em que o legislativo acordar da hibernação, quinze dias antes da posse do Governo Figueiredo. Mas não se resume a um espetáculo de mímica.

CPI, no Brasil, é um instrumento enxovalhado pelo regime do AI-5, que depositava sobre o congresso e todas as suas expressões um executivo acachapante. Depois, os próprios parlamentares contribuíram — em CPIs que a Arena arquivava, como a da ponte Rio-Niterói, ou que o próprio MDB largava à deriva, como a dos tóxicos — com a malversação cotidiana no instrumento. Em geral, elas acabam quando a opinião pública já se desinteressou pelos seus resultados. De punção, transformou-se num emplastro emoliente que a oposição ajudava a depositar sobre os abcessos do Governo.

Mas uma CPI sobre o sequestro dos uruguaios que parta da declaração preliminar, pela ordem dos advogados do Brasil, que vela sobre o caso desde dezembro, da inconsistência de todas as versões e todas as providências oficiais, essa pode tomar um curso diferente. Ela começaria de um ponto que a maior parte das comissões acaba sem conseguir — a proclamação de incompetência do Governo para lidar com um problema. E isso sem que precise mover uma palha, entregue como enxoval pela OAB. Nada mal, para aquela que será possivelmente a primeira CPI formada depois do AI-5.

O apelo da ordem, além de desacreditar as sindicâncias estaduais e os inquéritos federais atolados há semanas na denúncia de que havia policiais brasileiros na operação internacional da ditadura uruguaia, servirá também para fixar a iniciativa na assembléia gaúcha. Nessas semanas de recesso, a idéia de instaurar essa CPI chegou a ser disputada entre bancadas emedebistas. O senador Paulo Brossard queria plantá-la em Brasília, alegando que os eventuais prejuízos em agilidade decorrentes dessa transferência seriam largamente compensados pela publicidade que, na capital da República, as audiências e convocações de testemunhas infalivelmente atrairiam. O líder do MDB no Senado é um político de notória sensibilidade para a comunicação social. Mas a OAB preferiu a funcionalidade.

Na assembléia do Rio Grande do Sul, a CPI tem a vantagem de se aninhar numa casa onde a oposição é maioria, circunstância que deve favorecer seu empenho em se imiscuir num assunto que o Governo quer esquecer. No senado, havia sempre a ameaça de se constituir uma CPI parcialmente "biônica". E, sobretudo, o episódio se enrosca quase exclusivamente em personagens gaúchas ou, pelo menos, em autoridades locais. Os policiais envolvidos nas denúncias, os jornalistas que os denunciaram, o governador Sival Guazelli, os advogados de Universindo e Lilian — estão todos no Rio Grande do Sul, o que imuniza preventivamente a comissão contra manobras dilatórias. Quem for chamado a prestar depoimento, pode tomar um táxi e se apresentar imediatamente.

Quanto se instalar na Presidência da República, o general Figueiredo está arriscado a tropeçar num escândalo que o governo Geisel, seu patrono, terá varrido displicentemente para debaixo da passadeira da festa de posse — a julgar pelos movimentos das vassouras oficiais que, até agora, espanaram esse caso sem limpá-lo. É desconcertante como o presidente Geisel, capaz de cuidados quase paternais com o sucessor, preocupado em lhe afofar o cenário de estréia, deixe que ele inaugure o mandato sob esses auspícios.

O problema de Universindo e Lilian está azedando no recesso, quando podia ser tratado com menores interferências políticas. Ao chegar no governo Figueiredo, terá acrescentado a suas dificuldades iniciais — a devassa do aparelho de repressão e as relações com o Uruguai — a crítica à omissão das autoridades atuais. E, o que é pior, enquanto patinham as investigações da polícia, incha na OAB e na imprensa um dossiê sobre o caso que, sem esclarecê-lo, o deixa pontilhado de pistas. Em março, é só a CPI seguir esses rastros que marcam todo o episódio e o lambuzam.

Marcos Sá Correa

Redator - Substituto

CHUVAS, ENCHENTES E ESTIAGENS AFETAM DIVERSOS ESTADOS DO LESTE, SUL E NORDESTE

O Rio São Francisco, ontem, continuava sendo o terror para milhares de nordestinos, notadamente em municípios do interior baiano. Em São Paulo, chuvas e enchentes se misturam com forte seca.

Salvador — Enquanto a situação no município de Bom Jesus da Lapa, que já está com mais de 50 por cento da área urbana inundada pela enchente do Rio São Francisco, continuava a se agravar com a liberação de um grande volume de água da represa de Três Marias, em Minas Gerais, o diretor de construção da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), Sr. Eunápio Peltier de Queiroz, garantiu ontem nesta capital que a barragem de Sobradinho ainda não atingiu o seu limite máximo de armazenamento de água.

O diretor da Chesf fez uma visita de inspeção de dois dias a barragem de Sobradinho com o objetivo de tranquilizar as populações ribeirinhas do baixo São Francisco uma vez que, com a enchente do Rio que já inundou várias cidades de Minas Gerais e que já atinge a cinco cidades baianas, surgiu o boato de que havia o perigo de rompimento de Sobradinho ou, a exemplo do que já ocorre com a represa de Três Marias, a liberação de um volume excessivo de águas, que resultaria em mais inundações.

As últimas notícias chegadas de Bom Jesus da Lapa à coordenação de Defesa Civil (Cordec) dão conta de que somente naquela cidade o número de desabrigados já passa dos cinco mil e que os alimentos encaminhados pela Sudene para a região foram insuficientes para atender as necessidades. Nova remessa de feijão, arroz, farinha, carne seca, leite em pó, fubá de milho e outros gêneros alimentícios já

está sendo providenciada para o começo desta semana.

De todas as cidades que já sofrem as consequências da enchente do Rio São Francisco com exceção de Bom Jesus da Lapa, a que se encontra em pior situação é Xique-Xique. Situada no Marco Zero do Lago de Sobradinho, a cidade já começa a ter mais bairros inundados porque a liberação de águas represadas pela barragem continua sendo normal, em contraste com o maior volume que vem recebendo e armazenando. Segundo cálculos da Chesf, Sobradinho está com 83 centímetros abaixo do seu nível máximo, o que representa a capacidade de receber ainda quatro bilhões de metros cúbicos de água sem a necessidade de aumentar a cota de descarga.

Em São Paulo

São Paulo — Contrastando com extensa faixa banhada pelo Rio Paraná, que se encontra semi-encoberta, devido às inundações, o Oeste de São Paulo está enfrentando a maior estiagem dos últimos anos. Há mais de um mês não chove satisfatoriamente, e muitas culturas como arroz, milho, feijão e algodão, acusam prejuízos de mais de 35%.

Excetuando o ponta do Paranapanema - que faz divisas com Mato Grosso do Sul e Paraná, onde choveu regularmente há uma semana, beneficiando pastagens e a cana de açúcar, as demais safras apresentarão quebras acentuadas, em face do fenômeno das secas. A Divisão Regional Agrícola de Presidente Prudente

informou que as culturas de arroz foram as mais afetadas com quebras previstas de 45%. A soja está com um déficit de 35% o algodão, 30% e o amendoim 15%.

A falta de chuvas também está preocupando os pecuaristas. Os ventos frios da madrugada continuam a açoiar todas as propriedades na Bacia do Paraná e no Vale do Paranapanema, eliminando a umidade. Durante o dia o sol é escaldante deixando o solo ainda mais seco e árido. Como consequência as pastagens estão secando, eliminando também suas possibilidades de derrota para os próximos meses. Segundo o engenheiro agrônomo, Jacob Tosello, da Secretaria da Agricultura, os reflexos mais graves poderão ocorrer no segundo semestre deste ano, influenciando também na criação dos rebanhos, cuja reposição está diminuindo por falta de pastagens. O gado de engorda por sua vez, está enfrentando a falta de água porque os mananciais estão secando.

A média de precipitações fluviométricas dos últimos 20 anos, no mês de janeiro, foi além de 200mm. Mas este ano, só foram registrados 28mm. Ubaldo Gomes Correia, estudiosos em assuntos ecológicos define a estiagem com acusações aos pecuaristas. Segundo ele "são os pecuaristas os culpados pela provocação do fenômeno, afirmando que "a região sofre uma violenta estiagem, porque a ganância daqueles que queriam construir grandes invernadas destruiu toda uma mata virgem".

Empresas brasileiras já podem atender o mercado, sem importar

Brasília - As empresas brasileiras produtoras de bens de capital já são capazes hoje de atender ao mercado com 80 a 85 por cento de nacionalização. Os índices de substituição de importações variam, mas são elevados em quase todos os segmentos do setor. Na química e petroquímica os índices alcançam a 70 por cento e no setor de material ferroviário e construção de vagões há 100 por cento de nacionalização. A informação foi remetida ao Ministério da Indústria e do Comércio pela Associação Brasileira Para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (Abdib).

O índice de nacionalização de máquinas e equipamentos na execução do programa siderúrgico nacional cresceu de 25 por cento no Estágio II de expansão das usinas estatais (CSN, Usiminas e Cosipa) para 65 por cento no Estágio III, atualmente em andamento. Na construção da hidrelétrica de Itaipu, os fabricantes nacionais tem participado de 81 por cento no fornecimento de geradores e de 84 por cento no de turbinas, segundo o documento da Abdib.

Os dados estatísticos da Associação Nacional Para o Desenvolvimento da Indústria de Base — Abdib — mostram que a participação do capital nacional da indústria de base não tem se elevado nos últimos anos. Em 1973 e 74 houve um grande estímulo à expansão das empresas nacionais ligadas ao setor, com incentivos e subsídios governamentais, o que propiciou uma expectativa de crescimento da participação de empresários brasileiros neste mercado.

Em 1975-76, foram aprovados muitos projetos pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial — CDI — tanto de empresas nacionais como de companhias estrangeiras, com base numa perspectiva de crescimento da economia como um todo, que acabou não se concretizando.

Em consequência, o setor se encontra atualmente relativamente superdimensionado para as necessidades reais e a participação do capital estrangeiro é ainda bastante significativa. Isto ocorre devido à maior capacidade das empresas estrangeiras — maiores e mais capitalizadas, consequentemente — enfrentarem as épocas de menos encomendas em geral.

Ministério das Minas e Energia



Eletrobras Centrais Elétricas Brasileiras SA

Eletrosul

Centrais Elétricas do Sul do Brasil SA

Energia para garantir o desenvolvimento

TREINANDOS

(Operadores de Usinas Hidrelétricas, Mecânicos, Eletricistas - Pessoal com e sem experiência)

- 1) A Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A - ELETROSUL, está admitindo pessoal jovem, solteiro, do sexo masculino, que tenha concluído o 1.º grau e que deseje se profissionalizar como operador, mecânico ou eletricista de Usina Hidrelétrica.
- 2) Os candidatos aprovados receberão um treinamento com duração aproximada de um ano, que será desenvolvido em Florianópolis e nas Usinas Hidrelétricas. Após esse período, deverão se fixar em uma das Usinas da Empresa, localizadas na Região Sul.
- 3) A Empresa oferece um salário de aproximadamente, Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) com direito a alojamento e refeição durante o período de treinamento, além de outros benefícios.
- 4) Condições para inscrição:
 - a) Prova de quitação com o Serviço Militar;
 - b) Título de Eleitor;
 - c) Carteira de Identidade;
 - d) Duas (2) fotos 3x4 (recentes);
 - e) Comprovante de escolaridade - 1.º grau completo (fotocópia ou xerox do Certificado de conclusão do curso).

5) INSCRIÇÕES:

DIAS: 05, 06 e 07 de fevereiro de 1979.
HORÁRIOS: Das 09:00 às 13:00 e das 14:00 às 20:00 horas
LOCAIS: a) JOINVILLE
Colégio Técnico Joinvillense
Rua São José, 490
b) BLUMENAU
Colégio Pontinho
Edifício Mauá
Rua XV de Novembro, 600 - 3.º andar

Jornalistas da Bahia terão 80% de aumento e piso de Cr\$ 9 mil

Salvador - Oitenta por cento de aumento para os salários atuais, fixação de um piso salarial de Cr\$ 9 mil para profissionais e de 70 por cento desse valor para estudantes estagiários, foram as principais decisões tomadas ontem por uma Assembléia Geral realizada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia, que está há dois anos sob intervenção da Delegacia Regional do Trabalho, mas que tem eleições já marcadas para o dia cinco de março deste ano.

Mais de 130 jornalistas entre sindicalizados ou não, compareceram a assembléia que durou mais de três horas para que fossem debatidos e aprovados os itens da pauta de trabalho. Depois das conclusões, foi eleita uma comissão para discutir o aumento e a fixação dos pisos para profissionais e estagiários com os proprietários de veículos de comunicação social nos próximos

15 dias.

Durante a assembléia, ficou deliberado pelos jornalistas que o aumento exigido pela classe — 80 por cento sobre os salários em vigor — não teria margem de negociação e que se o índice pedido não for aceito pelos patrões, a medida imediata será o dissídio coletivo. Como o sindicato está sob intervenção, os trabalhos de ontem foram dirigidos por dois profissionais eleitos pelos participantes da reunião.

Há cerca de dois meses que os jornalistas baianos, sindicalizados ou não, vêm se reunindo com frequência para tratar das eleições já marcadas pela Delegacia do Trabalho para março, como também para discutir os índices do aumento salarial. Para a eleição já está deliberado que concorrerá apenas uma chapa já que duas outras que estavam em articulação resolveram por não concorrer.

Ministério das Minas e Energia



Eletrobras Centrais Elétricas Brasileiras SA

Eletrosul

Centrais Elétricas do Sul do Brasil SA

Energia para garantir o desenvolvimento

C.G.C. MF - 000 73 957/0001

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas da Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. - ELETROSUL, na Sede Social da Empresa, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1978.

Florianópolis, 02 de fevereiro de 1979

Telmo Thompson Flores
Presidente

BAKHTIAR NÃO SE OPÕE A CRIAÇÃO DE GOVERNO PARALELO AO AYATOLLAH

Teerã — O primeiro ministro Shahpour Bakhtiar disse ontem no que foi considerado como uma tentativa para evitar um conflito sangrento com os partidários do Ayatollah Khomeini que ele não se oporia a criação de um governo paralelo por parte do líder religioso.

Fontes da oposição disseram esperar que Khomeini designasse dentro de uma semana o primeiro ministro do Governo Provisório Islâmico que ele formaria.

Segundo o jornal "Ettelaat", Bakhtiar declarou que ordenaria a prisão de qualquer premier rival que "começasse a criar desordens e motins e quisesse perturbar a ordem legal do país". Mas equiparou o governo a ser designado por Khomeini com os "gabinetes simbólicos" formados por partidos de oposição europeus enquanto aguardam a oportunidade de conseguir o poder.

O Primeiro Ministro já havia dito a AP: "manterei aberta a possibilidade de efetuar negociações e chegar a

uma solução pacífica. Mas responderei com um coquetel molotov a cada coquetel molotov".

Enquanto essas declarações eram conhecidas, continuavam as intensas negociações entre o governo de Bakhtiar e Khomeini, em um esforço para tirar o país de sua situação a beira de uma guerra civil. Fontes da oposição qualificaram as negociações como algo semelhante a uma disputa entre os partidários de Khomeini e os dirigentes ainda leais ao Xá para conseguir o apoio das forças armadas do país de 430 mil soldados, o fator chave da luta política.

Bakhtiar confirmou que estão sendo feitos contatos com os colaboradores de Khomeini através de alguns de seus amigos. Acredita-se que o principal negociador seja Mehdi Bazargan, um engenheiro petrolífero aposentado e ativista pelos direitos humanos, velho amigo do Premier. Bazargan atuou também como enviado pessoal de Khomeini nas nego-



Khomeini foi alvo de mais manifestações de jovens, ontem.

ciações com os operários petrolíferos em greve para reiniciar a produção destinada ao consumo interno e especulou-se que ele poderia ser escolhido pelo Ayatollah como Premier do governo provisório.

Fontes bem informadas disseram que se reuniu com Khomeini, Bakhtiar e pelo menos 2 chefes militares nas últimas 72 horas. Os militares disseram estar "agradecidos" de que o Ayatollah tenha procedido sem pressa em seu desafio ao sistema constitucional no qual o Xá permanece como Chefe de Estado.

Segundo as fontes, o Exército se opôs ao plano de Bakhtiar de viajar a Paris mês passado para se reunir com Khomeini porque disseram que o Primeiro Ministro teria renunciado na presença do Ayatollah. Depois disso, a reunião foi cancelada pelo Primeiro Ministro, que declarou que os ajudantes de Khomeini tinham apresentado novas condições para a vista, supostamente sua renúncia.

Em certos círculos, comanta-se que Khomeini

adiou o anúncio de seu Governo Provisório e Conselho Revolucionário, que desmantelaria os últimos vestígios da monarquia, para ter tempo de negociar com os militares. "O Ayatollah esperará alguns dias, mas não deve passar de uma semana", disse uma fonte. Caso não se possa negociar a renúncia de Bakhtiar ou a aceitação militar da mudança de regime dentro desse prazo, será "inevitável" uma luta sangrenta.

Uma fonte Iraniana disse que Bakhtiar provavelmente concordaria em renunciar se estivesse convencido de que sua saída não levaria a um golpe de Estado das forças armadas, especialmente das forças especiais e a Guarda Imperial, que permanecem leais ao Xá.

Alguns diplomatas ocidentais acreditam que as forças armadas estão dando indícios de vacilação em seu apoio ao governo. Fontes da oposição alegam que até 60 por cento dos militares apoiam Khomeini mas é difícil verificar tal afirmação.

Pastor crê na harmonização dos projetos Itaipu/Corpus

Buenos Aires - O Chanceler Argentino Carlos Pastor manifestou que "se avançou muito" na tarefa de harmonizar os projetos hidrelétricos de Itaipu e corpus no Rio Paraná, mas que "não é possível formular precisões" sobre a data em que se poderia assinar um acordo com o Brasil e Paraguai. Pastor fez essa declaração em uma entrevista publicada pelo jornal "La Opinion".

Outro jornal de Buenos Aires, o "Clarín", afirmou ontem que "é impossível tentar um acordo" em temas hidrelétricos, enquanto Azeredo da Silveira for chanceler brasileiro. Azeredo abandonará o cargo no próximo dia 15 de março, quando o governo Figueiredo assumir.

Os comentários sobre a demorada "harmonização" entre a obra brasileiro-paraguaia de Itaipu e o projeto argentino-paraguaio de Corpus, ocorreram após informações de que teriam surgido novos obs-

táculos quando um acordo parecia muito próximo. Porta-vozes do Itamaraty disseram semana passada que havia "discordância" entre a proposta transmitida pela Argentina ao Brasil e a que fez chegar ao Governo do Paraguai o portador de ambas foi o contra-almirante Horácio Colombo.

Fontes da chancelaria argentina negaram terminantemente essa possibilidade e informações procedentes de Assunção concordavam que não houve, aparentemente, discordância entre as propostas para reativar a negociação, recebidas por Brasil e Paraguai.

Pastor declarou que "se avançou muito desde o início das negociações sobre a compatibilização das represas de Corpus e Itaipu e cálculo que, afortunadamente, estamos nos aproximando entre os interesses da Argentina, do Brasil e do Paraguai".

"Naturalmente, não é possível formular precisões quanto ao momento

em que o acordo será concluído, mas deve ser assinalada a constante vontade negociadora evidenciada pela Argentina e a possibilidade demonstrada durante as discussões, de se encontrar fórmulas razoáveis que assegurem um aproveitamento equitativo do Rio Paraná".

Fontes diplomáticas disseram mês passado que era muito possível que o acordo entre os três países fosse assinado por seus respectivos chanceleres antes de 15 de março. Atribuía-se a Azeredo da Silveira o desejo de deixar acertada a antiga divergência argentino-brasileira em matéria hidrelétrica, como chave de ouro de sua gestão a frente do Itamaraty.

Não obstante, o "Clarín" diz hoje que "evaporada a possibilidade de um acordo imediato com o Brasil, os militares argentinos teriam que se dedicar aos problemas internos sem esse êxito internacional que lhe abriria um amplo espaço

político. Cabe assinalar que mesmo quando essa possibilidade - a de concordância com o Brasil - não está totalmente descartada, muitos acreditam - com razão - que já é impossível tentar uma nova negociação enquanto Azeredo da Silveira for o chanceler de Brasília. Ele já fechou as portas mais de uma vez quando o acordo já era um fato virtual e a experiência pode se repetir".

"O que ocorre no Brasil? Tudo se deve a uma atitude pessoal de Azeredo da Silveira? Ou há, talvez, outras razões mais profundas, mais decisivas, mais estruturais, que prejudicam o acordo? É impossível predizer as respostas antes de 15 de março. Depois, quando o governo do general Figueiredo estiver no Planalto, poderia se saber se tudo foi ocasionado por uma questão temperamental ou se, ao contrário, a concordância entre Argentina e Brasil é possível", acrescenta o jornal.

PCI não quer USA ditando política interna italiana

Roma - Enrico Berlinguer, Secretário Geral do Partido Comunista Italiano, acusou ontem indiretamente os Estados Unidos de se imiscuirem na política da Itália.

"Não se pode aceitar que um país estrangeiro dite quais os partidos podem formar um governo na Itália", afirmou Berlinguer durante uma concentração política em Cagliari, capital de Cerdana, sua província natal.

Ele se referia à tradicional oposição de Washington à participação dos comunistas no Governo deste país, membro do tratado do Atlântico Norte.

Alguns observadores disseram que Berlinguer tentava apresentar o partido democrata cristão como dependente de Washington, para tirar proveito da atual crise política da Itália. Os democratas-cristãos se negam a admitir os comunistas no gabinete.

Os comunistas provocaram a queda do Governo democrata-cristão na semana passada, ao retirar seu apoio parlamentar ao gabinete do primeiro ministro Giulio Andreotti. O presidente Sandro Pertini pediu a Andreotti que organizasse o 37.º governo de pós-guerra.

O secretário geral do partido democrata cristão, Benigno Zaccagnini, prometeu, durante uma visita a Washington no mês passado, que seu partido não admiti-

ria nunca os comunistas no gabinete. Reafirmou esse ponto de vista há dez dias, ao dizer que era "irrealista" que os comunistas esperassem participar de cargos ministeriais em um futuro governo democrata-cristão.

A casa branca sustenta que os eleitores italianos devem escolher seus governantes, mas não é a favor de que os comunistas joguem um papel maior na Europa Ocidental.

Berlinguer disse que a "única solução adequada" para a crise atual é formar um Governo de "União Nacional" composto por "todos os partidos democráticos, inclusive o partido comunista".

Fontes políticas afirmaram que Andreotti poderia oferecer aos comunistas um Governo de ministros tecnocratas independentes, recurso que incrementaria o prestígio e influência dos comunistas sem permitir-lhe a entrada no gabinete.

O partido comunista obteve 34 por cento dos votos nas eleições parlamentares de 1976 e os democrata-cristãos ficaram com 38 por cento.

Todavia, a classe operária, base do apoio dos comunistas, mostra crescente insatisfação com as taxas ascendentes de desemprego, enquanto os observadores políticos dizem que Berlinguer poderá adotar uma atitude mais militante antes do congresso nacional do partido em março.

Plataforma afunda e fere fiéis em Navegantes

Navegantes (Sucursal de Itajaí) - Diversas pessoas que participavam da festa de Nossa Senhora do Navegantes, naquela cidade, caíram na água depois que a plataforma construída para sustentar o Ferry-Boat quebrou, ocasionando um grande número de feridos.

O incidente aconteceu por volta das 14h30m de ontem, quando dezenas de pessoas que participavam da festa faziam visita ao Ferry-Boat. Colocado na água justamente ontem, no dia da festa, para que todos o apreciassem.

Entretanto, a plataforma - acabada no sábado - não suportou todo o peso e quebrou. Muitas das pessoas que caíram na água receberam ferimentos e foram medicados no Pronto Socorro daquela cidade, também recentemente inaugurado.

Depois do acidente, centenas de devotos da santa que anualmente participam da festa, ficaram com medo de atravessar o rio e não participaram do culto.

A Alves e Reiser, firma responsável pelo transporte de passageiros na barca que faz a travessia do rio entre Navegantes-Itajaí e vice-versa, após o acidente, destacou cerca de 6 homens para fiscalizar a entrada e saída de pessoas da barca, em ambos os lados do rio.

AFOGAMENTO

Hervin Rabinski, 59 anos, residente na localidade de Rio do Texto, em Blumenau, morreu afogado sábado último quando tomava banho na Meia Praia, de Navegantes.

O afogamento deu-se por volta das 16 horas, quando a vítima, funcionário da Tecelagem Karsten, de Blumenau, tomava banho em companhia de seus parentes e outros familiares, que vieram a Navegantes a fim de participar da festa de Nossa Senhora dos Navegantes.

Socorrido por estas mesmas pessoas, Hervin foi conduzido ao Pronto Socorro de Navegantes, porém, quando lá chegou já estava morto.

Grupo desconhecido espalha pavor no oeste do Paraná

Curitiba - Trinta e cinco soldados da Polícia Militar estão protegendo a fazenda Rancho Fundo, em Mamboré, Oeste Paranaense, que vem sendo atacada por desconhecidos há 14 dias. Mais de 500 tiros já foram disparados nos últimos dias e todos os colonos que trabalhavam na fazenda foram removidos por questão de segurança.

O grupo, calculado em 10 ou 12 pessoas, infiltra-se na fazenda, de 130 alqueires, à noite e, rastejando entre a soja, chega próximo a sua sede, efetuando disparos, que são respondidos pela polícia, escondida em várias trincheiras.

O mais estranho é que a fazenda, propriedade de Rosalino Salvatori, ex-prefeito de Campo Mourão, está totalmente legalizada e ele diz não ter inimigos.

A Polícia suspeita que um ou mais dos assaltantes estejam feridos, pois foram encontradas manchas de sangue no local e, por isso, já advertiu todos os hospitais da região.

O bando apareceu a primeira vez dia 26 de janeiro, quando o administrador da fazenda surpreendeu-os tentando roubar um trator. Como estava armado, conseguiu afugentá-los. Suspeita-se que os assaltantes usem colete de aço. Pois enfrentam os tiroteiros destemidamente.

Ayala proclama êxito na batalha contra tóxicos

Bogotá - O governo do Presidente Julio Cesar Turbay Ayala proclamou o êxito da batalha contra o tráfico de tóxicos e revelou que nos primeiros seis meses de administração foram confiscadas enormes quantidades de maconha e cocaína num valor de 1.200 milhões de dólares.

Este valor foi calculado na Colômbia, como porto de embarque. A maconha posta no mercado Norte-

Americano tem um valor de 3 bilhões de dólares e o da cocaína sobre a 841 milhões, segundo estimativas das autoridades colombianas.

Entre agosto de 1978 e janeiro de 1979 foram capturados 34 aviões de matrícula Norte-Americana 60 barcos de diversas nacionalidades e algumas embarcações piratas, 71 caminhões e veículos terrestres, e 543 pessoas, entre colombianas e estrangeiras,

comprometidos com o tráfico de drogas.

O Presidente Turbay Ayala disse que o esforço que se realiza na Colômbia para por fim ao tráfico de tóxicos não tem precedente no mundo, e as cifras indicam que seu resultado é alentador. "Não conheço outro país que tenha empreendido tão radical e efetiva campanha", afirmou o mandatário.

Advogado otimista quanto a libertação de Flávia

Porto Alegre - Embora evitando fazer qualquer previsão sobre quando Flávia Schilling será libertada, o advogado Décio Freitas disse, ontem que se mantém "na expectativa" quanto ao trabalho que o Itamarati está

desenvolvendo visando a libertação da jovem. O advogado da brasileira presa há seis anos no Uruguai lembrou, ainda, que chanceler Azeredo da Silveira "tem sido categórico"

ao afirmar que o Governo Brasileiro obterá a curto prazo, a libertação de Flávia Schilling, "por isso tenho evitado qualquer oposição que possa prejudicar estas gestões".

Acidente na ponte Hercílio Luz fere três pessoas

Ferimentos generalizados em três pessoas e mais o mesmo número de veículos com danos materiais elevados, foi o saldo registrado na colisão ocorrida às 4h e 10min de ontem na Ponte Hercílio Luz. Este é o terceiro acidente registrado naquele local em menos de um mês, sendo a ocorrência atendida pela Delegacia de Segurança Pessoal.

Até o momento ainda não foi realizado um levantamento para apurar as responsabilidades, e o laudo contendo estas indicações será liberado apenas hoje pela manhã. Os veículos envolvi-

dos são o Chevrolet Opala, placa PH-1159 de Orlando Torres, dirigido pelo motorista João Valentim Borges, residente na rua Moura, 85 em Barreiros - além do Ford Corcel placa AX-0220, dirigido por João de Farias, residente em Palhoça, na Rua Casqueiro.

O terceiro veículo é o que bateu no primeiro, provocando a colisão seguida de abalroamento, um Chevrolet Opala, placa AB-5348, conduzido por Guilherme Cardoso, morador da Rua Eduardo Nader, 157, no Bom

Abrijo.

FERIDOS

Desta colisão saíram feridos três dos ocupantes do Ford Corcel que foram internados imediatamente no Hospital de Caridade com ferimentos generalizados. São eles Luzia A. dos Santos, residente na Rua Rio Mor, em Palhoça, Maria da Graça Brasil, moradora da Rua Santos

Dumont, na Serrinha, próximo à cidade Universitária, na Trindade, e Carlos Mendes, este com domicílio localizado na Rua Luiz Delfino, 18, no centro da Capital.

Rádio Patrulha atendeu 34 ocorrências sábado à noite

A Rádio Patrulha desta capital teve no último sábado um dos seus dias de maior atividade, quando foram registradas um total de 34 ocorrências, com grande número não consideradas rotineiras. Uma delas se verificou por volta das 4 horas da madrugada, quando o cidadão de 20 anos de idade, residente na Rua Saldanha Marinho, no centro da cidade, acometido de uma crise nervosa, passou a quebrar os vidros de uma loja na Rua João Pinto. A comunicação foi feita à Rádio Patrulha que imediatamente se conduziu até o local. Lá encontraram José Roberto Mulizini sangrando nos braços e em outras partes do corpo, sendo em seguida con-

duzido a um hospital, medicado e posteriormente levado até a sua residência.

SANDÁLIA DE PRATA

Outra ocorrência foi registrada na boite Sandália de Prata, na Rua João Pinto, quando uma briga envolvendo um grande número de pessoas se registrou nas primeiras horas da madrugada, sendo necessária a presença da Polícia para acalmar os ânimos, com um grande número de pessoas feridas, algumas gravemente.

Na rua Fúlvio Aducci, no bairro do Estreito, o indivíduo Antônio Inácio Koerich foi detido às 11 horas quando trafegava por aquele via pública vestido apenas com uma

cueca "zorba". Ele foi detido por uma viatura da Rádio Patrulha por atentado ao pudor público.

No bairro do Saco Grande o cidadão de 52 anos de idade, Francisco Klimat, de Curitiba, ameaçou de morte um indivíduo cujo nome não foi revelado, empunhando um revólver calibre 22, cano curto. Ele também foi detido pela RP e conduzido à Delegacia de Segurança Pessoal onde deverá responder a inquérito policial por tentativa de homicídio a mão armada.

No domingo os trabalhos da Rádio Patrulha já foram mais calmos, não tendo sido registrada nenhuma ocorrência anormal em toda a capital catarinense.

Polícia estadual socorre menor vítima de mal estar

Ontem por volta das 19 horas compareceram no Posto de Polícia Rodoviária

Estadual, nas proximidades do trevo de acesso à Jurerê, a família da menor R.C.S. de 17 anos de idade que foi vitimada de um forte mal estar após ter-se banhado na praia. Segundo a família, a menor estava menstruada e "talvez tenha sido este o motivo de sua indisposição". No posto da P.R.E seus familiares estavam muito nervosos e declararam aos patrulheiros não estarem em condições de dirigir.

Imediatamente a viatura 046 conduziu a menina até o Hospital dos Servidores, onde a mesma foi atendida pelo Setor de Emergência daquela casa, medicada, e em seguida liberada sem maiores problemas.

Ela reside no Corrego Grande e após ter caído na

água, passou a ser vitimada por faltar de ar, contrações estomacais e um "mal estar que me tirou as forças na hora, chegando a pensar que iria desmaiar, afirmou ela.

H. WALTER S/A. FÁBRICA DE CADARÇOS
CGC. 83.122.739/0001-01 — CAMPO ALEGRE —
SC. INSC. EST. 250.070.596

ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO:

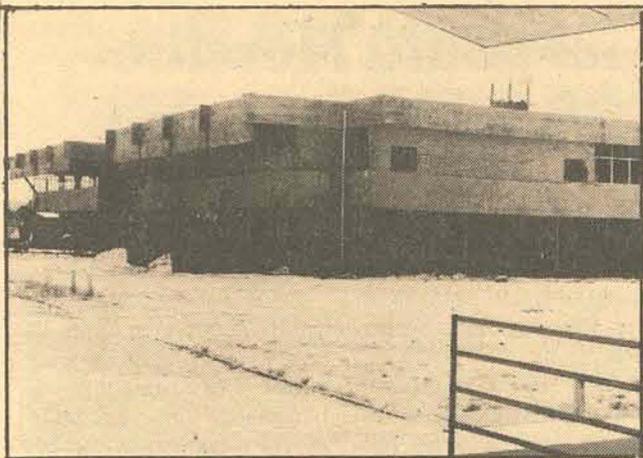
São convocados os senhores acionistas desta sociedade, para se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, no dia 07 de março de 1979, às 10 horas, na sede social, sita à Rua Df. Getúlio Vargas, 720, nesta cidade de Campo Alegre, SC, para deliberarem sobre a seguinte,

ORDEM DO DIA:

- 1 — Exame, discussão e aprovação do balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1978 e demais contas relativas ao mesmo exercício.
 - 2 — Fixação dos honorários da Diretoria.
 - 3 — Aumento do capital social de Cr\$ 800.000,00 para Cr\$ 1.000.000,00 aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada aos 31 de janeiro de 1979.
 - 4 — Conseqüente alteração estatutária.
- Campo Alegre, 02 de fevereiro de 1979. — A DIRETORIA.

AVISO

Encontram-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei n.º 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Campo Alegre, 02 de fevereiro de 1979.



O Centro de Convivência custou Cr\$ 7 milhões.

Ufsc concluirá este mês os centros de educação e convivência

Até o final de fevereiro, a Universidade Federal de Santa Catarina estará com o Centro de Educação Continuada e Convivência Social com suas obras concluídas, podendo oferecer, a partir de março, aos professores, estudantes e funcionários, pelo menos 80% de suas atividades. O Centro de Convivência é um velho sonho da UFSC, que só agora pode ser realizado, tendo custado cerca de 7 milhões de cruzeiros e mais de um ano de trabalho. As obras, que já deveriam estar prontas, sofreram um atraso acentuado, mas a empresa construtora promete entregar o prédio até o final de fevereiro.

O prédio, localizado no Campus da Trindade, entre o restaurante e a imprensa universitária, contará com 2.790 metros quadrados de construção. Com dois pavimentos, o Centro de Convivência terá,

no andar superior, um auditório com ar condicionado e sistema de som, com capacidade para 170 pessoas, uma lanchonete self-service, um salão de estar para leitura e jogos, além de um local para o funcionamento da FAPEU, Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária e o Departamento de Assuntos Culturais.

No térreo estará instalada a nova agência da Caixa Econômica Estadual, e outro banco, que poderá ser o Banco do Brasil, o Bradesco ou o Sul-Brasileiro. Também será instalada no térreo o correio, orlhões da Telesc, a Cooperativa Escolar, que venderá livros, abrigos, uniformes e material didático para estudantes e professores, um salão de beleza e barbearia, uma banca de jornal e uma sala para datilografia, à disposição dos estudantes.



O QUE HÁ PARA VER

NO CINEMA

CINE CECOMTUR

A Noite dos Duros
Antônio Fagundes, Sandra Barsotti, Marco Nanini e Grande Otelo
14, 16, 19:45 e 21:45 horas
Censura: 18 anos

CINE SÃO JOSÉ

As Aventuras de Robinson Crusó
Costinha, Grande Otelo, Francisco di Franco e Suzi Arruda
15, 19:45 e 21:45 horas
Censura: livre

CINE CORAL

Naná
Anna Gael e Keve Hjelm
15, 20 e 22 horas
Censura: 18 anos

CINE RITZ

Oito Homens de Aço
Dale Cummings e Monty Greenwood
17, 19:45 e 21:45 horas
Censura: 14 anos

CINE ROXY

A Cidade dos Bárbaros
Tan Tyao e Hu Chien
Cárcere de Fêmeas
14 e 20 horas
Censura: 18 anos

CINE JALISCO

Um Dia Muito Especial
Marcello Mastroiani e Sophia Loren
20 horas
Censura: 14 anos

CINE GLÓRIA

Os Depravados
Tony Vieira e Claudette Joubert
Gente de Respeito
Franco Nero e Jennifer O'Neil
20 horas
Censura: 18 anos

CINE RAJÁ

A Ilha dos Prazeres
Proibidos
Neyde Ribeiro e Roberto Miranda
20 horas
Censura: 18 anos



"Gente de Respeito", agora no Cine Glória

NA TV

CULTURA-6

11:15 - TVE
11:45 - Inglês com Fisk
12:00 - Vingadores do Espaço
12:30 - Diálogo
12:40 - Jornal da Tarde
13:00 - Bola em Jogo
13:30 - Destaques da Semana
13:45 - Sessão do Pastelão
14:00 - Cinema 6 - "Uma Viúva em Trinidad"
15:30 - Sobrevivência
15:55 - Tarzan
16:45 - O Judoca
17:10 - Dick Tracy
17:35 - Os Pankekas

18:00 - Clube do Mickey
18:25 - Salário Mínimo
19:05 - O Direito de Nascer
19:45 - Jogo Aberto
19:50 - Aritana
20:40 - O Grande Jornal
21:05 - Demônios do Ar
22:00 - Justiça em Dobro
23:00 - Segunda Super Especial — "Moonraker"
01:00 - General Custer

COLIGADAS-3

11:45 - Abertura
12:00 - Telecurso 2.º Grau

12:15 - Tom e Jerry
12:40 - Boletim Futebol de Areia
12:45 - Jornal Hoje - Local
13:00 - Jornal Hoje - Nacional
13:20 - Locomotivas
14:00 - Sessão da Tarde
1.ª Parte - 14:00
Nova Dimensão
2.ª Parte - 14:30 - "L. M. Os Malandros de São Pedro"
16:30 - Faixa Nobre
Ho... ho... límpicos
17:00 - Telecurso 2.º Grau
17:15 - Globinho
17:30 - Sítio do

Picapau Amarelo
18:05 - A Sucessora
18:40 - H. B. 78 - Ursuat
18:50 - Pecado Rasgado
19:45 - Jornal Nacional
20:05 - Espelho Mágico
21:00 - Boletim - Rainha dos Balneários
21:05 - A Ilha da Fantasia
"A Dama da Madrugada"
22:00 - Gabriela
23:00 - Jornal Amanhã
23:10 - Semana Um - "Automóvel"
00:00 - Galeria do Terror
"Uma Morte em Família"

"Automóvel" na Semana Um da Coligadas

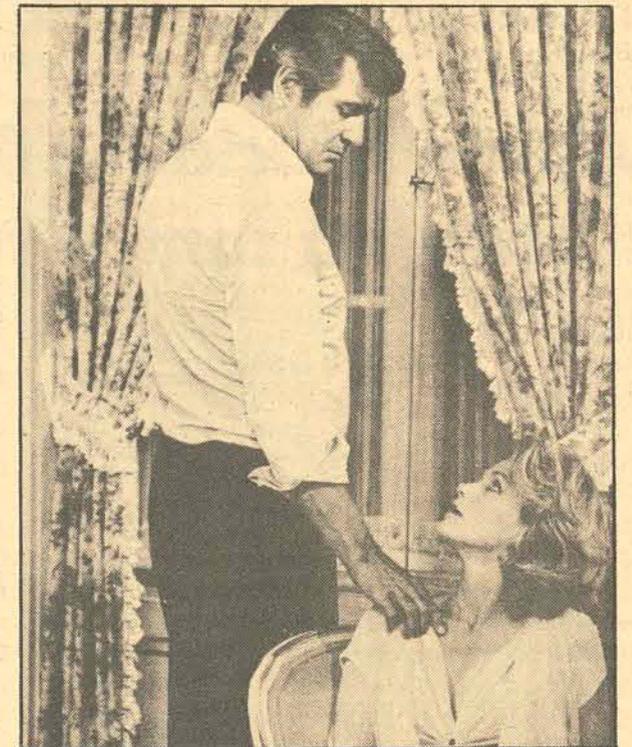
Durante o início dos anos 60, a indústria automobilística americana — a mais rica do país — viveu um de seus períodos mais difíceis e, ao mesmo tempo, um dos mais inovadores de sua história. A cidade de Detroit — principal centro das fábricas de automóveis — era duramente atingida por conflitos raciais e sociais e as indústrias, desesperadas, procuravam criar novos modelos, capazes de atrair o consumidor médio americano e, com isto, escapar dos grandes prejuízos que vinham sofrendo nos últimos anos.

Este foi o cenário escolhido por Arthur Hailey para escrever **Automóvel (Wheels)**, romance que, durante meses, em 1971, ocupou os primeiros lugares das listas de livros mais vendidos em todo o mundo e, no ano passado, foi adaptado para a televisão em um filme de 10 horas de duração. Hoje, a partir das 23 horas, a Rede Globo, em **Semana Um**, estará exibindo **Automóvel**, dividido em 10 episódios, de segunda a sexta-feira, até o dia 16 de fevereiro.

Rock Hudson, que no ano passado, durante as filmagens de **Automóvel**, comemorou 30 anos de carreira, e Lee Remick,

uma das atrizes mais populares do cinema e televisão americanos, foram os escolhidos para estrear esta minissérie, filmada nos estúdios da Universal, em Hollywood, e em externas no sul da Califórnia, onde até uma fábrica de automóvel no modelo dos anos 60 foi reconstruída. Dirigido por Jerry London, o filme conta ainda com as participações de Howard McGillin, James Carroll Jordan, Blair Brown, Ralph Bellamy, Tony Franciosa, Jessica Walter e John Beck, num trabalho que levou aproximadamente 16 semanas para ser concluído, envolvendo mais de 150 atores com falas.

O autor do romance, Arthur Hailey, nasceu no Canadá, no dia 5 de abril de 1920. Destacou-se inicialmente como autor para televisão e foi considerado pela revista **Time** um dos seis maiores teatrólogos da TV mundial. Sua primeira peça para a televisão canadense — apresentada também na Inglaterra e nos Estados Unidos — ficou conhecida por todos como **O Cometa de Hailey**, devido ao estrondoso sucesso que conseguiu em todas as apresentações. Atualmente Hailey é um dos autores estrangeiros mais



Rock Hudson e Lee Remick nos papéis principais.

lidos no Brasil, especialmente depois do lançamento de **Hotel** (1965) e **Aeroporto** (1968), ambos com cinco edições no ano do primeiro lançamento brasileiro.

o cafezão

O ESTADO





Moradores e turistas não se conformam com a improvisação de tudo.



Quando chega a hora de trocar de roupa, não há local apropriado.

O caos em Ingleses: há pó e falta telefone, banheiros, salva-vidas, lixeiros ...

Um restaurante já esteve prestes a fechar suas portas devido à poeira que o barro colocado em cima do areão faz; não há banheiros públicos ou cabines para a troca de roupa, o que congestiona os existentes nos restaurantes da praia, sendo assim impossível conservá-lo limpo; o telefone mais perto é a 15 quilômetros dali; o posto de atendimento médico necessita de reformas; não há salva-vidas na região e nem mesmo lixeiras na praia.

Estas são algumas das reclamações feitas pelos moradores da praia dos Ingleses, que não se conformam com o abandono a que a prefeitura lhes relegou, apesar de tentativas do intendente local e dos constantes pedidos e abaixo-assinados dos moradores. As reclamações também são endossadas pelos turistas, que diariamente procuram a praia dos Ingleses, apesar de sua localização um tanto afastada do centro.

MOVIMENTO

No verão, a praia dos Ingleses é habitada, além de seus moradores constantes, por turistas que possuem uma casa e aqueles que alugam residências por um período de tempo. Há também os que passam ali somente o dia, retornando à cidade no final da tarde. São estes últimos os que mais sofrem com a falta de infraestrutura local pois, apesar de

ser bem servida em termos de restaurantes, bares e postos de gasolina, sofre por não possuir locais para o pessoal trocar a roupa de banho ou mesmo banheiros públicos.

Sobre a falta de banheiros, o proprietário de um dos únicos restaurantes da praia que possui um dos dois existentes ali, Orlando Cipriano da Silva, afirma que, nas horas de maior movimento, formam-se enormes filas, usando-o até mesmo para a troca de roupa. E muitas destas pessoas não gastam nada no restaurante. Com tal movimento, é impossível, diz o proprietário, manter limpas as instalações e nem ao menos ele pode cobrar alguma coisa para ajudar na manutenção, pois a Prefeitura não permite.

E se queixa que a Prefeitura libera a instalação de muitos quiosques na praia mas não constrói, ao menos, banheiros públicos. E ele não pode cobrar pelo uso do seu, quando a própria Prefeitura, nos públicos, cobra uma quantia. Por este motivo, ele gasta aproximadamente 15 mil litros de água por dia.

Proprietário do restaurante há cinco anos, Orlando Cipriano da Silva reclama que a praia dos Ingleses é o único lugar da ilha que a Prefeitura não melhora, mesmo sendo uma das mais desenvolvidas, depois de Canasvieiras, diz ele, com seus dois postos de gasolina, três restaurantes,

açougues e bares. E, no dizer de sua esposa, dona Dinete, é a que está recebendo o maior número de turistas neste verão, chegando a três mil por dia. Para solucionar um pouco este problema, há cerca de dois anos ela instalou cabines de banho na praia, a Cr\$ 10,00 cada mas, depois que uma matéria publicada no jornal O Estado criticando a iniciativa, ela desistiu do intento.

POEIRA NA MESA

Outra grande queixa dos moradores da praia dos Ingleses é o barro colocado pela prefeitura na rua geral, cobrindo o areão original e causando ainda mais poeira quando passam os carros, cerca de 800 por dia, calculam alguns. Depois de diversas reclamações, a prefeitura resolveu colocar, num pequeno trecho de 30 metros, uma camada de piche para ver se aprova. Enquanto isso, a poeira continua entrando nos restaurantes situados na passagem, interferindo bastante no movimento. Um deles até pensou em fechar definitivamente suas portas. Seu proprietário há três meses, João José da Silva diz que, por isso, tem que ouvir muita reclamação de seus fregueses e há dias em que é necessário fechar a porta da frente para impedir um pouco a entrada do pó. E afirma que, não fosse isto, o

movimento poderia ser bem maior.

POLICIAMENTO

Orlando Cipriano da Silva também já solicitou, diversas vezes, a colocação de lixeiras na praia, para conservá-la limpa dos restos de alimentos e embalagens habituais, solicitação feita inclusive por diversos turistas, mas até hoje não houve qualquer resposta positiva. Já os outros detritos trazidos pelo mar, disto ninguém reclama, porque diariamente é retirado por um homem da Comcap. Desta empresa e mesmo do intendente da praia, ninguém tem nada a dizer e, ao contrário, valorizam seus esforços. Apenas da Prefeitura eles reclamam, pela falta de atenção dada.

Outra grande queixa dos moradores, que já mereceu

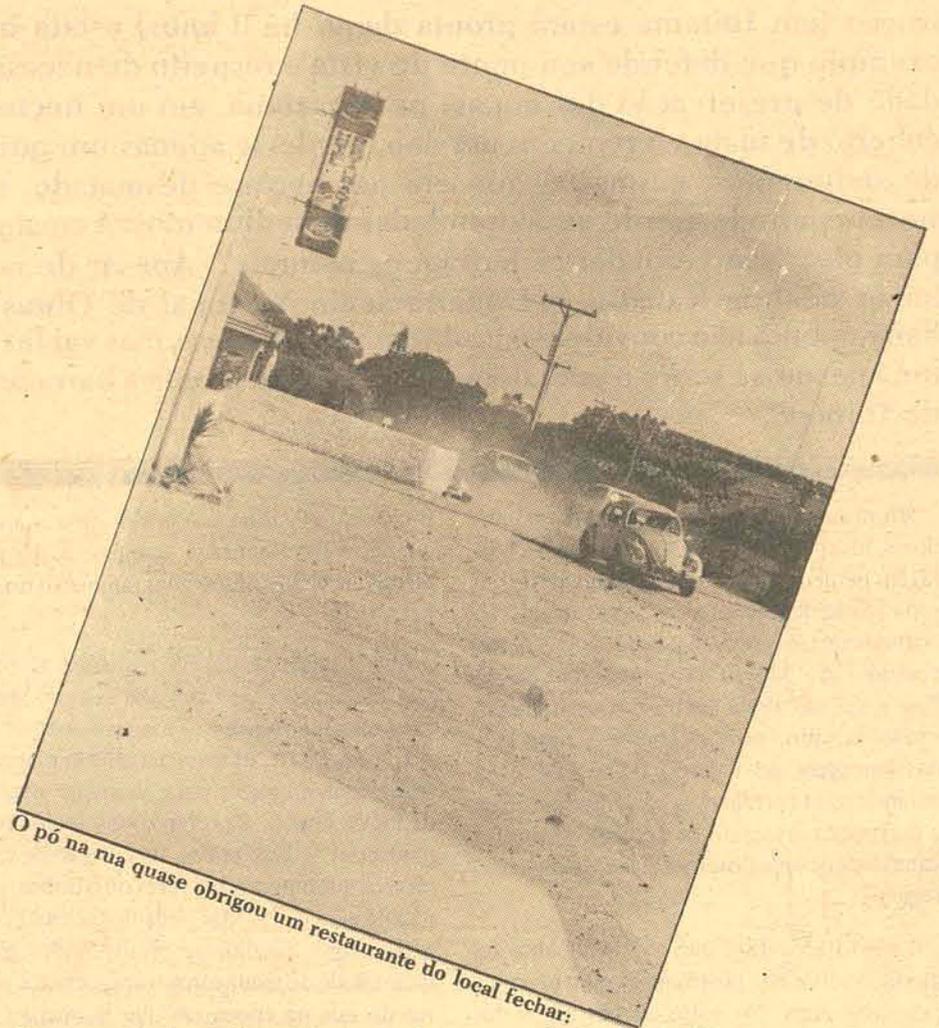
até mesmo um abaixo-assinado, é a falta de telefone na praia, sendo que o mais próximo fica a 15 quilômetros, em Cachoeira do Bom Jesus. No final do ano passado, depois de diversas tentativas, eles se reuniram e fizeram um abaixo-assinado à Prefeitura, inclusive relacionaram todas as pessoas que desejavam adquirir um aparelho. A resposta dada foi a de que não há verbas.

O posto médico ali existente possui dois atendentes e um médico três vezes por semana, onde podem ser dados os primeiros socorros mas, afirma Dinete da Silva, deveria, ser mais bem equipado pelo ponto turístico em que está localizado.

No posto, não há condições de tratar de casos mais sérios, como o da menina que, atropelada na Lagoa da Concei-

ção foi até ali e, pelas suas condições, foi enviada ao Hospital Naval, o mais próximo, onde não havia mais tempo de salvá-la. Também nos casos de afogamento, o pessoal dali não está treinado e não há salva-vidas nas imediações. Assim, num sábado, dois irmãos morreram, um tentando salvar o outro e, quando chegaram os socorros, também já não adiantavam mais. No dia seguinte, uma outra pessoa se afastou demais da praia e foi salva por pescadores.

Mesmo com todas estas deficiências, há pessoas que, atraídas pela sua beleza e amplitude, para lá se dirigem, mesmo sendo apenas para passar algumas horas. É o caso de Valda Andrade, que a cada vez vai a um lugar, sendo os seus preferidos a praia dos Ingleses e a Barra da Lagoa, mesmo gastando bastante gasolina.



O pó na rua quase obrigou um restaurante do local fechar.

Ecólogo prevê barragens obsoletas em SC se o desmatamento continuar

O que determinou a inutilidade de inúmeras barragens em todo o mundo — alguns anos após ter sido construídas — é o excesso de sedimentos acumulados na bacia, trazidos pelas águas de áreas desmatadas. Em Blumenau, o ecólogo e diretor do Museu Fritz Mueller, Lauro Bacca, prevê este mesmo desastre nas duas barragens que estão funcionando e noutra em construção (em Ibirama estará pronta daqui há 3 anos) e cita um exemplo que defende seu ponto de vista a respeito da necessidade de preservação das matas: na Amazônia, em um hectare coberto de mata virgem, em um ano, perde-se apenas um quilo de sedimentos, enquanto que em um hectare desmatado, no mesmo período, perde-se 34 toneladas de sedimentos. As matas, para ele, “são verdadeiras barragens naturais”. Apesar de não haver nenhum cálculo, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento não considera o problema como grave, mas vai fazer uma pesquisa sobre o caso depois que estiver pronta a barragem de Ibirama.

Blumenau (Sucursal) — Baseado em fatos ocorridos em diversos países, onde várias barragens perderam quase que a totalidade de sua capacidade de retenção das águas devido ao acúmulo de lama trazido pelos rios, o ecólogo e diretor do Museu Fritz Mueller, Lauro Bacca, fez um alerta contra o desmatamento indiscriminado, principalmente a montante das barragens do Vale do Itajaí. “De nada adiantarão as barragens se continuarmos com a derrubada crescente de árvores. E preciso entender que uma floresta equivale a uma barragem”.

Lauro Bacca disse que há alguns anos foi alertado sobre este problema e então passou a pesquisar mais. “Vi fotos de barragens dos Estados Unidos, onde literalmente, ao invés de água, vê-se barro e o meu grande receio é exatamente este: que aqui no Vale do Itajaí, todo este dinheiro que está sendo investido na construção de barragens seja perdido, transformando-as em soluções paliativas e para poucos anos”.

Acrescentou que no Vale do Itajaí talvez não ocorra um assoreamento tão rápido, porque a cada época de seca o rio está correndo no seu leito normal, inclusive dentro das barragens, pois elas não formam um lago permanente, mas apenas quando ocorrem grandes precipitações pluviométricas.

Frisando que não possui dados no momento para que se possa falar de modo conclusivo, Bacca observou, contudo, que “é possível verificar ao longo do Rio Itajaí-Açu (e isto fez atrás do Museu Fritz Mueller) que logo após uma cheia que, mesmo num barranco inclinado existe muita lama acumulada”.

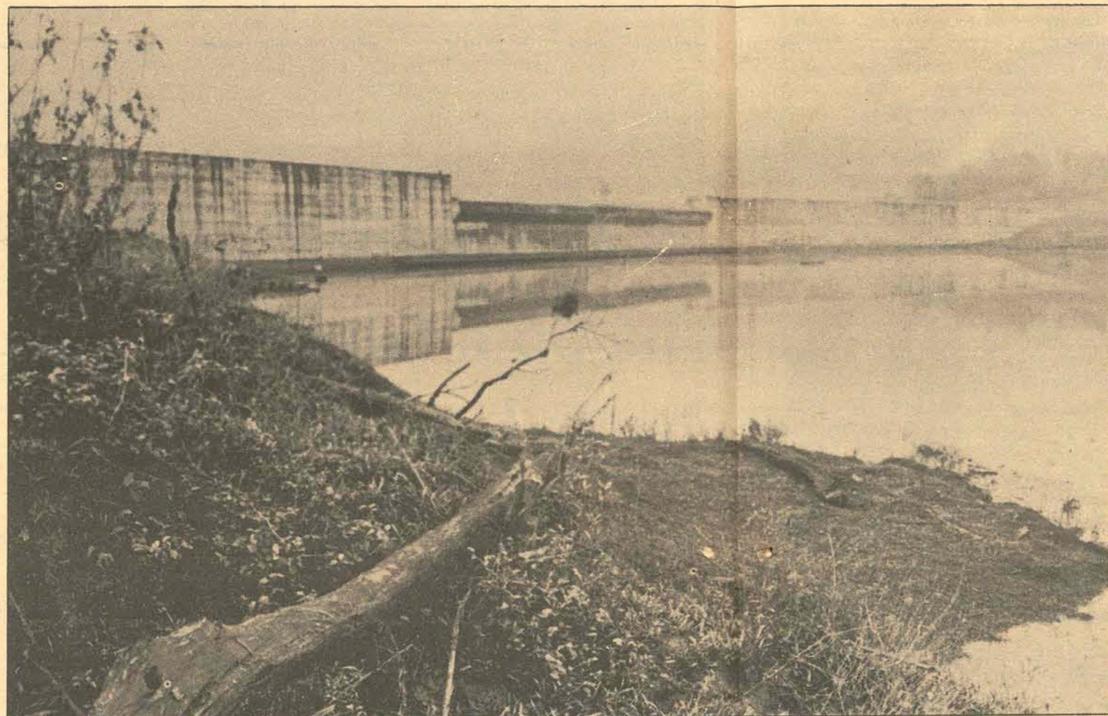
“Mas até aí”, prosseguiu, “estou falando de um fenômeno natural, pois todos os rios em épocas de cheias, sempre carregaram grande quantidade de sedimentos, sempre tiveram barrancos e os próprios registros da colônia de

Blumenau mostram que nos primeiros anos, quando o Dr. Blumenau aqui esteve, nas primeiras enchentes observadas também o rio era barrento”.

O diretor do Museu Fritz Mueller afirmou que “atualmente, embora não existam medidas precisas a respeito — ninguém mediu isso e na época do Dr. Blumenau também ninguém se lembrou de medir para comparar com os dados de hoje — e portanto não temos base para dizer se hoje temos 10 vezes mais sedimentos que ontem, ou 5 vezes ou o dobro, isto não dá para dizer. Mas podemos afirmar com certeza que atualmente temos muito mais quantidade de sedimentos transportados pelo rio do que na época em que Blumenau foi fundada, consequentemente, é lógico, do desmatamento”.

Um morro desmatado, conforme informações do ecólogo está muito mais sujeito a erosão do que um morro com uma mata natural. E para exemplificar, disse que “nas chuvas que resultaram na última enchente do ano passado, observei a água que corria dos morros da Garcia e dos morros ao longo da Rua Hermann Huser, no segundo caso, com morros mais ou menos intactos, descia uma água praticamente cristalina, enquanto que no lado da Garcia, onde temos uma quantidade imensa de morros já sem a mata natural e o que é pior, com estradas, loteamentos, sem cobertura nenhuma de vegetação, a diferença é brutal”.

“Lá a água corria barrenta e o que é mais interessante, nos morros da Garcia, numa hora depois de passada a chuva, já não havia mais água correndo. Nos morros da Rua Hermann Huser, um dia e meia depois das chuvas que resultaram na enchente, enquanto as águas ainda estavam subindo, a água continuava descendo do morro e ainda cristalina”.

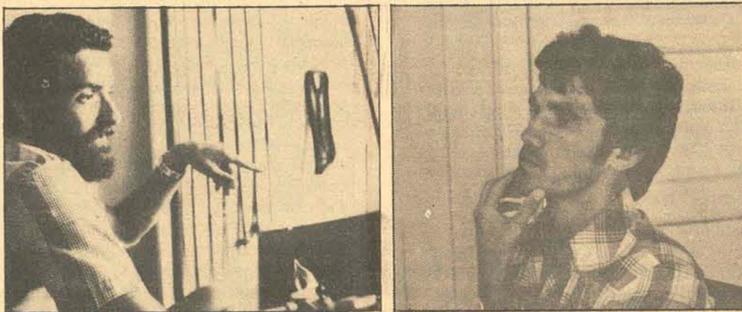


Barragens como esta, de Taió, podem se tornar inúteis. Os sedimentos ocuparão sua bacia.

“Qual é a conclusão de tudo isso?”, indagou Bacca — e respondeu: A água cai lá em cima e o mato a retém, soltando-a devagar. E uma esponja. Um morro não coberto por mato é como se jogássemos um copo d’água numa mesa em plano inclinado. A água deslizaria até o chão. Se colocássemos em cima desta mesa um feltro ou uma espuma de borracha e jogássemos este mesmo copo com água no mesmo plano inclinado, mesmo que ela estivesse já molhada, demoraria muito mais tempo para cair”.

“É importante”, continuou, inculir na mente das pessoas, através de informações, a importância de cada coisa em seu lugar, não violentando a natureza. Percebe-se que a grande maioria raciocina apenas em termos de chuva-rio-barragem, mas há uma realidade paralela a esta que é o fruto de todas as consequências drásticas das inundações: o desmatamento. As inundações podem ser inevitáveis, mas as consequências não. Com as florestas preservadas, há uma maior retenção da água das chuvas, fazendo com que o rio suba lentamente, o que não acontece onde já houve uma devastação, provocando enchentes repentinas e com uma força arrasadora além da normal — haja visto o que aconteceu em Tubarão em 1974”.

Para reforçar o seu ponto de vista a respeito da necessidade de preservação das matas, “verdadeiras barragens naturais”, Bacca esclareceu que “não disponho de dados do Vale do Itajaí, mas na Amazônia, em um hectare



Bacca: “a floresta é a melhor barragem”.

Bauer, do DNOS: por enquanto, não há ameaça.



Nas margens do Rio Itajaí Açu se formam aluviões com os sedimentos trazidos de morros devastados.

coberto de mata virgem, em um ano, perde-se apenas um quilo de sedimentos, enquanto que em um hectare desmatado, em um ano, perde-se 34 toneladas de sedimentos, carregados pelas chuvas até os rios”.

Frisando uma vez mais a utilidade das matas e dos diversos tipos de vegetação, na retenção das águas de chuvas, apresentou o resultado de uma experiência de infiltração da água no solo, em milímetros por minuto, obtidas no parque do Morro do Baú em 28 de outubro de 1978 e que mostra as médias de infiltração de água no solo dos diversos ambientes.

Segundo a pesquisa, a mata primária retém uma média de 258 milímetros /minuto; capoeira — 70 mm/min; pinus — 58 mm/min; pasto de carneiros — 17 mm/min e pasto de vacas — 5,33 mm/min. Com isto todas estas informações, disse Bacca, “acho que podemos concluir que as barragens são importantes e ajudarão no processo de contenção das cheias, mas ainda mais importante são as matas, que devem permanecer intactas, pois também equivalem a uma barragem”.

EXEMPLOS

Bacca forneceu também alguns exemplos de barragens que perderam grande porcentagem de sua capacidade original de retenção das águas, registrados em diversos países do mundo. “O acúmulo de sedimentos nas barragens construídas para a irrigação, indústria hidroelétrica e a regularização caudal dos rios, foi enorme em alguns países, tornando-as até obsoletas”.

“Devido ao desflorestamento e excesso de pastoreio, na Argélia, por exemplo, as barragens enchem-se numa razão de 300 mil metros cúbicos por ano. A barragem de Oued Fodda, de uma capacidade inicial de 225 milhões de metros cúbicos, recebeu 600 mil metros cúbicos de detritos sólidos por ano entre 1932 e 1937; 1,25 milhão de 1937 a 1941 e 3,75 milhões de 1941 a 1947. Se esse processo prosseguir, a obra terá durado, ao todo, 80 anos na melhor das hipóteses”.

O diretor do Museu Fritz Mueller explicou que o tempo de vida útil de uma barragem, além de inúmeros outros fatores, depende do seu próprio tipo. Podemos achar que 50, 80 ou até 100 anos é muita coisa, comparado com uma vida, mas temos que pensar em termos geológicos, o que não representa quase nada, se comparado com as modificações provocadas no meio ambiente.

“Na Grécia”, continuou Bacca, “a barragem sobre o Strymon perdeu um terço de sua capacidade em 19 anos e se a erosão não parar, dentro de 40 anos ela se tornará obsoleta. O entulhamento dos reservatórios construídos nos Estados Unidos é enorme, alguns deles perdendo 80 por cento da sua capacidade em 30 anos. Há casos em que as barragens perderam a sua eficácia em 10-15 anos devido ao acúmulo de materiais sólidos. No Texas, uma barragem do Rio Colorado perdeu 47 por cento da sua capacidade original em 6 anos e uma nova barragem construída

para substituir a antiga perdeu 83 por cento da sua capacidade em 9 anos e 95 por cento em 13 anos”.

Lauro Bacca deu um exemplo bastante significativo também, da barragem de Kuanting, construída em 1951-54, na China. Os engenheiros daquele país calcularam que a parte inoperante do reservatório estará provavelmente entulhada dentro de 30-40 anos e a longevidade total da obra seria de 75 anos, no máximo. “Os chineses estão tentando preservar essa barragem reflorestando a bacia drenada”.

AS BARRAGENS

Segundo informações do assistente técnico do DPO — Departamento de Projetos e Obras do DNOS — Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Carlos José Bauer, “o problema de acúmulo de sedimentos em toda a bacia a ser inundada pela barragem de Ibirama, a exemplo das outras duas, não deverá ser grave. Não foi realizado nenhum cálculo para prever quantos centímetros são acumulados anualmente, pois isto será observado na prática. Depois de pronta mais esta barragem iremos constatando se o assoreamento é grande ou não”.

O projeto inicial para a contenção das cheias no Vale do Itajaí, conforme Carlos Bauer, previa a construção de 7 barragens, mas foram construídas apenas 3, devido a problema econômico. As áreas a serem alagadas situam-se em torno de 1.300 hectares em Taió, 1.400 hectares em Ituporanga e 1.600 hectares em Ibirama. As alturas das barragens são de 56 metros em Ibirama, 43 metros em Ituporanga e 30 metros em Taió.

Bauer afirmou que foi engenheiro residente durante 3 anos na Barragem Sul, em Ituporanga. “Então posso dizer que acompanhei como ela estava na época da construção e qual o seu estado atual, no que se refere ao acúmulo de sedimentos em toda a sua bacia. Todos os materiais sólidos provenientes da erosão, acumulados em toda a área inundada, foi mínimo nestes 4 anos. Não se notou um valor significativo que nos preocupasse”.

O engenheiro residente da barragem de Ibirama, Sérgio Ricardo Goulart, acrescentou que “é preciso levar em conta, também, que os lagos destas três barragens são formados uma, duas e no máximo três vezes por ano, pois em 90 por cento do tempo ele está no nível normal. Considerando isso, é lógico que isso evita um acúmulo exagerado de sedimentos em toda a bacia — ao contrário das barragens onde existe um lago permanente”.

ACAPRENA CONTRA

Paralelamente ao possível problema de assoreamento das bacias a serem inundadas ocasionalmente, podendo inclusive perderem uma certa porcentagem na sua capacidade de retenção das águas, caso haja um desmatamento crescente nas áreas a montante das bar-

ragens, a Acaprena, Associação Catarinense de Preservação da Natureza, lançou recentemente um manifesto sobre a retirada e venda de 15 mil metros cúbicos de madeira do posto indígena Duque de Caxias, em Ibirama.

O manifesto, contendo 8 itens, considera, entre outras coisas, “que grande parte das árvores que ficarão dentro da área inundável, não necessitam absolutamente serem retiradas no momento pelos seguintes motivos: a-) a área de inundação, segundo informam os técnicos, permanecerá na quase totalidade do tempo, em condições normais, sem água represada; b-) a mata, em consequência, será inundada apenas ocasionalmente; c-) grande parte das árvores — as que estiverem em nível mais alto — sequer terão suas copas submersas. Quanto a estas, poderemos ter maior certeza ainda de que não perecerão, se comparadas com as que ficarem totalmente submersas; d-) como exemplo para o que aqui se expõe, podemos citar o caso de centenas de árvores existentes nas baixadas do início do Bairro Garcia, em Blumenau, entre elas, inúmeras árvores frutíferas que vêm resistindo a década e de forma magnífica, a sucessivas inundações”.

— Portanto, caso queiramos dar um inteligente e pioneiro exemplo de integração e aprendizado com a natureza, deveremos deixar a mata na região de inundação simplesmente intacta. A natureza sábia é que nos indicará quais as árvores que poderão ser derrubadas, sem que qualquer técnico sequer precise se dar ao trabalho de marcá-las, pois estas morrerão por ocasião das primeiras inundações. A outra alternativa será a pressa e a ganância comercial, através da imediata retirada da madeira.

— Torna-se importante lembrar que jamais o Vale do Itajaí se verá totalmente livre do problema das enchentes. Catástrofes semelhantes a de 1974 em Tubarão aqui poderão se repetir e seus efeitos serão tanto mais violentos quanto maior for o desmatamento nas encostas e colinas do Vale — e num eventual caso extremo destes — de pouco valerão as barragens. Quanto a estas, só poderemos obter sua permanente utilidade através de uma efetiva preservação das matas.

Reforçando esta posição da Acaprena, o ecólogo e diretor do Museu Fritz Mueller, em Blumenau, Lauro Bacca, afirmou que segundo informações obtidas em Florianópolis nos órgãos responsáveis pelas barragens, a barragem de Taió, inaugurada em março de 1973, em apenas duas ocasiões a água passou por cima do vertedouro e a barragem de Ituporanga, inaugurada em novembro de 1975, verteu apenas uma vez. “Está claro, portanto, que não há necessidade de se derrubar tantas árvores. Uma vez que em quase 90 por cento do tempo as águas estão em seu nível normal”.

Texto: Celso Vicenzi - da Sucursal de Blumenau

Fotos: Ingo Penz

Em Lages, projeto dá casa a morador pelo mesmo preço de uma geladeira



O Projeto Lageano de Habitação está funcionando como uma fórmula mágica no setor. Vitorioso, está completando dois anos.

(Lages) Sucursal — Uma casa de tijolos com uma área de 34 m², terreno e infraestrutura pelo preço de uma geladeira fabricada no Estado. Esse o preço pago pela casa própria no Plano Lageano de Habitação. O custo da casa, que prevê ampliações, com aberturas e divisões internas, é inferior a metade de uma geladeira média: Cr\$ 3 mil. A fórmula é a reciclagem de materiais não usados pelas faixas mais favorecidas economicamente e o uso de materiais não convencionais, que favoreçam o barateamento da construção. A mão de obra, um dos maiores componentes no sistema tradicional de construções imobiliárias, tem literalmente um custo zero no Plano Habitacional da Prefeitura de Lages. É empregado o trabalho voluntário e gratuito, prestado por pessoas da comunidade, e a cooperação entre os atuais e futuros proprietários do Projeto Lageano de Habitação.

— A Prefeitura Municipal de Lages convocou a imprensa para uma coletiva com o prefeito Dirceu Carneiro, a

propósito do segundo ano da sua administração e o primeiro do Projeto Lageano de Habitação. Em material impresso distribuído, a conquista da casa própria é entendida como um processo de libertação: “em nosso entendimento”. O Projeto Lageano de Habitação, “deverá oferecer às pessoas a possibilidade de acreditarem em si mesmas.

Quem é capaz de conquistar a própria casa é capaz de fazer muitas coisas mais. Ao libertar-se dos alugueis e dos serviços centralizados, verdadeiros instrumentos de poder;

Ao produzirem parte dos alimentos que consomem, estas pessoas estão a antever que, no futuro, qual uma colméia organizada, laboriosa, com espaços e alimentos essenciais, poderão dar vãos mais audaciosos do que hoje”.

A publicação do Executivo lageano, destaca que “depois de uma noite insone pelo frio do inverno na rua, dentro de um buraco, ninguém bate a porta do Governador ou do Presidente para pedir uma providência... as pessoas vão ao prefeito”. Numa alusão as

eleições indiretas acrescenta: “talvez porisso ainda permitam eleições diretas nesta esfera.” As prefeituras, empobrecidas pela concentração dos recursos da arrecadação em esferas mais elevadas, não seriam capazes de solucionar os deficits habitacionais de seus municípios, mas tem o poder de mobilizá-los, “provoocar o debate e até intervir de maneira didática e materialmente buscar uma alternativa viável”, acrescenta a nota.

UMA CASA, CR\$ 3 MIL
Uma característica do plano é contrária direta aos planos do BNH. Enquanto que o BNH exige que o mutuário ultrapasse determinada faixa de renda, para poder financiar o seu imóvel, o Projeto Lageano de Habitação procede de modo inverso: exige que a pessoa ganhe menos do que determinada quantia. São atendidas pelo plano as pessoas que ganham menos do que 2 salários mínimos. O valor das prestações é, independentemente do custo final do imóvel, proporcional ao que ganha. Se os seus rendimentos forem até a faixa de um salário mínimo,

pagará Cr\$ 100 por mês; se alcançarem 2 salários, pagará Cr\$ 200 por mês.

Têm sido utilizados e pesquisados novos materiais, visando o barateamento do imóvel. A criatividade das pessoas é estipulada. Em algumas casas os tijolos são assentados com argila, nestas as paredes recebem reboco de cimento; em outras, os tijolos são assentados com cimento, então as paredes deixam os tijolos à vista. Uma pequena prensa manual é utilizada para produzir tijolos de solo cimento. O custo aproximado desses tijolos é de Cr\$ 200 ao milheiro. A areia provém de uma jazida, descoberta num dos extremos do loteamento. Sacos plásticos imprestáveis são utilizados para o isolamento das paredes, contra a umidade, em substituição ao asfalto. As aberturas são toscas, podendo ser substituídas, de acordo com as possibilidades futuras do proprietário.

A cobertura vem se constituindo na parte mais dispendiosa da construção. A Prefeitura está construindo uma Olaria, que será operada por

pessoas sem qualificação profissional, após treinamento ministrado pela Prefeitura.

Outro componente importante para o drástico barateamento dos imóveis, é o trabalho prestado em regime de cooperação pelos beneficiários do projeto. Seguidamente equipes de voluntários vem prestar seu trabalho, quase sempre um dia, gratuitamente, aos moradores do núcleo.

O custo médio das construções até agora é de Cr\$ 3 mil para uma casa, da qual só a família que futuramente deverá ocupá-la participa prolongadamente do projeto; individualizando as divisões etc... o terreno e a infraestrutura representam mais um custo para o comprador, em torno de Cr\$ 5 mil.

O preço final, todavia, não ultrapassa a Cr\$ 8 mil, portanto menos do que uma geladeira fabricada no Estado.

META: 690 CASAS
O Projeto Lageano de Habitação, iniciado em 4 de fevereiro do ano passado, tem 220 casas já iniciadas. O objetivo é construir 690 até o final da

atual administração.

A área destinada a construção dessas casas — ao contrário do que acontece na maioria desses projetos, quando os trabalhadores são levados a residir em locais bem afastados do centro 6 localiza-se numa área quase central de Lages. Consta de uma área de 287.095 m², dividida em lotes, sistema viário e áreas destinadas as atividades comunitárias, servindo de base para o início do projeto.

O futuro proprietário define a planta, com o arquiteto e a sua família. Para entrar no rol dos futuros moradores, é submetido a um teste prévio, denominado “teste de solidariedade”, de 2 semanas a um mês, quando oferece o seu trabalho aos serviços em andamento.

A população da cidade de Lages, dobra a cada década. Na sua grande maioria sem qualificação profissional definida. Desempregados ou sub-empregados constituem uma grande parcela da população, que ocupa áreas públicas no legítimo entendimento de que o bem público é de todos”, destaca a nota.

AMADORISMO

TÊNIS

Borg é apontado como o grande favorito do Torneio de Porto Rico

San Juan, Porto Rico — O sueco Bjorn Borg, o romeno Ilie Nastase, o mexicano Raul Ramirez e o argentino Guillermo Vilas figuram entre os astros do tênis que participarão em Porto Rico de um Torneio Internacional que se inicia no próximo dia 20 de fevereiro.

Terry Ryan, diretor do torneio, anunciou que o reaparecimento na ilha do sueco Borg despertou um inusitado interesse. A competição, que terminará no dia 25 de fevereiro, será efetuada nas quadras do Hotel Cerromar Dorado, situado a meia

hora de San Juan.

Outros dois tenistas internacionais, provavelmente o espanhol Manuel Orantes e o norte-americano Vitas Gerulaitis, participarão do torneio, que é considerado um dos maiores do mundo e que anteriormente estava marcado para Dallas, Texas.

Borg, tricampeão de Wimbledon e vencedor do campeonato mundial de tênis, é considerado favorito.

O campeão individual do torneio de Dorado ganhará 100 mil dólares.

ESQUI

Na primeira etapa de Garibaldi, os gaúchos largaram na frente

Porto Alegre — Os esquiadores gaúchos Joe Pieta e Paulo Dalmas foram os primeiros classificados nas categorias geral e infanto-juvenil, respectivamente, na abertura da 6ª Olimpíada Nacional de Esqui, ontem pela manhã, na cidade gaúcha de Garibaldi.

Com provas de estilo e Slalom Gigante realizadas na Estação de Esqui Presidente Médici, a primeira etapa da 6ª Olimpíada teve a seguinte classificação: primeiro lugar Joe Pieta, segundo Nilson Giacobbo e ter-

ceiro Ivanor Balbinot, todos gaúchos.

As provas iniciaram as 10h30min e os três primeiros colocados disputaram provas de estilo e slalom gigante com balizas a cada 12m. Participaram das provas 35 esquiadores de Garibaldi, da cidade paulista de São Roque, de Recife e Rio de Janeiro.

Na categoria infanto-juvenil os vencedores foram Paulo Dalmas em primeiro lugar, Vanderlei Deolindo em segundo e terceiro Paulo Portinho, também gaúchos. A 6ª Olimpíada nacional prossegue até o dia 11.

XADREZ

Korchnoi quer anular a última partida com Karpov pelo mundial

Viena — O grande mestre e vice-campeão mundial de xadrez, soviético Victor Korchnoi, disse que, na reunião da Federação Internacional de Xadrez que se realizará na cidade austríaca de Graz, insistirá numa proposta para que seja anulada a última partida do campeonato mundial nas Filipinas, na qual ele se defrontou com o titular mundial, seu compatriota Anatoly Karpov.

Korchnoi chegou para realizar partidas de exibição antes de partir para Graz. A primeira audiência está programada para sete de março.

O vice-campeão estava acompanhado por sua secretária Petra Leeuwrick, que lhe serviu de intérprete na entrevista coletiva que ele deu no aeroporto Schwechat, em Viena. Afirmou que aproveitará sua presença em Graz para pedir a Federação Internacional de Xadrez apoio para que sua família possa deixar a União Soviética. Korchnoi também já fez apelos nesse sentido ao governo suíço e a alguns senadores norte-americanos. As autoridades soviéticas, porém, até agora não tomaram conhecimento dessas gestões.

JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Santa Catarina será sede dos JUBs em 80

Santa Catarina foi escolhido recentemente para sediar os Jogos Universitários Brasileiros, a serem realizados em julho de 1980. A informação foi prestada pelo presidente da Federação Catarinense de Desportos Universitários, Audy Vieira, que acaba de participar, em Rio Branco, Acre, da Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Desportos Universitários.

Na oportunidade, o nosso Estado foi eleito para sediar os jogos, por 10 votos contra 9 dos quais sete foram dados a Goiás e dois a Brasília.

Os XXXI Jogos Universitários Brasileiros contarão com a participação de 23 federações universitárias, num total aproximado de 4500 pessoas, entre dirigentes e atletas. Serão disputadas onze modalidades esportivas, nas categorias masculino e feminino. Além dessas, a FCDU tentará a inclusão de remo e futebol de campo.

BASQUETEBOL

Derrota para o Flamengo serviu de lição para Ari Vidal

Belo Horizonte — A derrota por 20 pontos de diferença que lhe foi imposta ontem cedo pela equipe do Flamengo, certamente deu a Ari Vidal, técnico de basquete do Minas Tenis Clube e da seleção brasileira, a certeza de que precisa trabalhar bem seus jogadores se quiser fazer boa figura na Taça Brasil. O Flamengo venceu por 93 a 73 no Ginásio do Minas, com excelente atuação de Bigu na armação de jogadas.

Com um time que não chega a ser fraco individualmente — os jogadores que o compõem são de boa estatura e sabem praticar um bom basquete — o time do Minas mostrou entretanto deficiências de marcação e bloqueio, precipitou-se em arremessos e chegou a desperdiçar pelo menos três bandejas. O Flamengo, por sua vez, dominou os rebotes, impôs um ritmo veloz, bem ditado por Bigu e complementado por Raimundo e Carlão, e fez prevalecer sua maior experiência. Ao final do jogo, Ari Vidal solicitou aos jogadores cariocas que permanecessem na quadra para que pudesse treinar mais um pouco sua equipe.

Utilizando apenas cinco jogadores durante toda esta etapa, o Flamengo chegou no primeiro tempo a estabelecer uma vantagem de 13 pontos, quando inexplicavelmente, ficou quase cinco minutos sem marcar um ponto sequer, enquanto os mineiros reagiam e fechavam a fase com vitória de 42 a 40.

O panorama do segundo tempo foi totalmente diferente. Bigu passou a empreender maior rapidez as jogadas e era bem complementado pelo bom aproveitamento de Carlão, cestinha da partida com 30 pontos e Raimundo, que marcou 23 pontos. Foi aumentando gradativamente a diferença, através de um jogo bem armado, aproveitando-se do fator tempo, gastando o máximo de segundos possíveis para o arremesso.

Ajudados pela queda dos mineiros que passaram a precipitar arremessos, a errar passes simples e até bandejas, os cariocas não foram incomodados nesta etapa chegando facilmente a vitória.

Flamengo (Pedrinho 7 pontos, Manoel 4 pontos, Raimundo 23 pontos, Carlão 30 pontos, Bigu 17 pontos e Renato 12 pontos).

Minas Tenis — Mário 14 pontos, Cleber 8 pontos, Ivan, José Teixeira, Heybe 16 pontos, João Bosco, Betão, 2 pontos, Carlos 4 pontos, Douglas 7 pontos, Eugênio 14 pontos e Pedro 8 pontos.

No sábado à noite o Minas Tenis após boa reação venceu o mesmo Flamengo por 82 a 79 com parcial de 40 a 38.

Os juizes de ontem foram Marco Aurelino Moraes e Ivany Mendes, da federação mineira.

OLIMPIADAS

Organizadores de Moscou colocam a culpa nos Comitês

Baden-Baden, Alemanha Ocidental - Os comitês olímpicos nacionais, e não os

organizadores de Moscou são responsáveis por qualquer atraso na venda dos ingressos para os jogos olímpicos de verão de 1980, disse Lord Killanic, presidente do Comitê olímpico internacional.

“Não é culpa de Moscou. Os comitês olímpicos nacionais não apresentaram os nomes das agências oficiais que distribuirão os ingressos olímpicos”, disse Killanic,

durante uma entrevista à imprensa nesta cidade, que será sede do congresso olímpico de 1981. Adiantou que as notícias norte-americanas de que os Estados Unidos não receberiam sua cota prevista de ingressos olímpicos eram erradas.

Killanic disse que seria apresentado um ultimato aos comitês olímpicos nacionais para que submetam a Moscou a apreciação de seus distribuidores oficiais de ingressos.

“Logo que sejam nomeados, o computador em Moscou entrará em funcionamento” para enviar os ingressos, informou o dirigente olímpico.

Killanic foi a Baden Baden para inspecionar a sede do congresso.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

FUTEBOL

CAMPEONATO MINEIRO

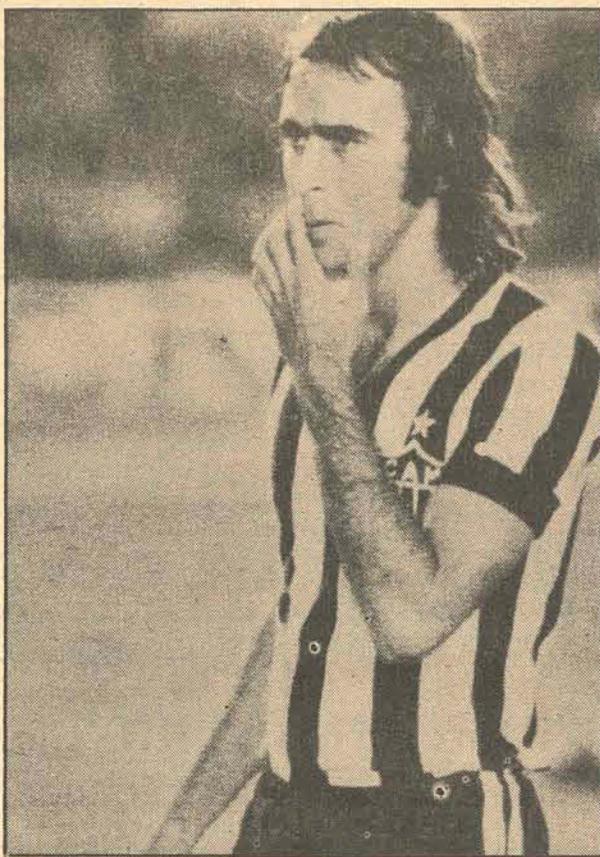
Atlético mantém invencibilidade sobre o América

Belo Horizonte - Sob intensa chuva, que caiu durante toda a tarde de ontem nesta capital, o Atlético manteve sua invencibilidade de mais de cinco anos sobre o América, ao vencê-lo por 1x0 no Mineirão, gol marcado por Marcelo, apesar de ser dominado territorialmente no primeiro tempo em grande parte do segundo, coube ao Atlético os ataques mais perigosos e a vitória que lhe garantiu a liderança do turno final do Campeonato Mineiro, ao lado do Cruzeiro.

Alvimar Gaspar dos Reis anitou a partida, deixando de assinalar um pênalti a favor do América, quando a partida ainda estava em 0x0. Apesar da chuva, a renda atingiu Cr\$ 1 milhão 538 mil 400, com trinta mil 204 pagantes. Atlético - João Leite, Alves, Osmar, Luizinho e Hilton Brunis; Cezezo, Angelo e Marcelo; Serginho, Dario e Ziza.

América - Helio; Celso Augusto (Ananias) Luciano, Marco Antonio e Vanderlei; Ramirez, Luiz Carlos e Maneca; Geraldo, Fernando Roberto e Niltinho (Roque)

O Atlético negociou ontem por Cr\$ 1 milhão 800 mil o passe do centro avante Marcinho ao Guadalajara do México. Atuando como ponta direita, Marcinho foi campeão carioca do ano passado pelo Flamengo onde esteve por empréstimo, sendo devolvido no início do ano. Apesar de veloz e habilidoso ele nunca conseguiu se firmar no Atlético.



Marcelo garantiu a festa do Atlético no Mineirão

O dia era de Joãozinho. Azar do Valeriodoce

Belo Horizonte - Com excelente atuação do ponta esquerda Joãozinho, sempre procurando em velocidade e com habilidade a linha de fundo, o Cruzeiro estreou bem sábado na fase final do campeonato mineiro do ano passado, ao vencer o Valeriodoce de Itabira por 3x1, em partida disputada no Mineirão.

Perdendo sucessivas oportunidades criadas por Joãozinho, no primeiro tempo, o Cruzeiro não conseguiu nesta etapa superar seu adversário, armado com quatro jogadores no meio campo. No segundo tempo, em dois minutos, chegou através de dois lançamentos em profundidade, bem aproveitados respectivamente por Joãozinho e Clayton, a 2 a 0, aos 13m, em novo lançamento em profundidade, Roberto Cesar assinalou o terceiro, para, aos 39m, Valério marcar de pênalti, bem cobrado por Luis Alberto, agora artilheiro absoluto do certame, com 11 gols. Apesar da chuva que caiu no princípio da tarde em Belo Horizonte, só parando na hora do jogo, este conseguiu motivar 18 mil 250 pagantes, que deixaram nas bilheterias do estádio a boa arrecadação de Cr\$ 843 mil 510.

Valdemar Firme apitou a partida, errando no terceiro gol do cruzeiro, ao assinalar impedimento de Roberto Cesar, e no lance que originou o gol do Valério, ao interpretar como pênalti um lance normal de disputa de bola.

As equipes: **Cruzeiro** - Celso, Mariano, (Widmark), Marquinhos, Biachi e Flávio; Nelio, Erivelto e Roberto Cesar, Eduardo, Zé Luiz (Clayton) e Joãozinho.

Valério: Careca, João Eudes, (Vagner), Ilacir, Luiz Antonio e Toninho Braga; Carlinhos, Rogério e Luiz Alberto, Ronaldo, Adelmo (Edinho) e Faisca.



Joãozinho liquidou com a chances do time de Itabira

ESTADUAL

Na estréia de Ví, a entrega das faixas contra o Grêmio

Chapecó (Sucursal) - A Chapecoense, na estréia do treinador Ví, enfrentará, amistosamente, apesar dos protestos da Federação Catarinense de Futebol, o Grêmio, no próximo dia 10.

Além desta partida quando os dirigentes anunciam que colocarão as faixas de campeão 78, a Chapecoense fará mais amistosos, sendo um em Chapecó no dia 13 e outro dia 17 em Passo Fundo com o Gaúcho.

No jogo com o Grêmio, além da colocação das faixas confeccionadas em Porto Alegre, as camisetas dos jogadores sofrerão uma alteração, pois duas estrelas brancas serão bordadas na camisa que representarão a conquista do bicampeonato.

Apesar da maioria dos jo-

gadores da Chapecoense estar com seus contratos vencidos desde o último dia 31 de dezembro, nenhum deles foi procurado para renovar, embora estejam treinando com regularidade. Barbieri informou que vai pedir "alto" para renovar por vários clubes de Santa Catarina, além do grêmio de Porto Alegre, manifestaram interesse. Lembrou que no começo do ano passado quando chegou em Chapecó, para treinar lhe foi oferecido um contrato de apenas Cr\$ 1.800,00 e que foi aceito pelas circunstâncias: "mas agora as coisas se inverteram e quero ganhar o que mereço pois meu futebol já mostrei". Jogador de meio campo, Barbieri tem passe livre e foi o goleador da Chapecoense no campeonato passado.

Vidal Ramos Júnior terá o melhor gramado de SC

Lages (Sucursal) - A prefeitura municipal manteve entendimentos com o Internacional acertando a interdição do estádio a partir do próximo dia 10 de fevereiro para recuperação do gramado.

Tendo em vista as péssimas condições em que se encontra o gramado do Estádio Municipal Vidal Ramos Júnior, principal praça de esportes da cidade a prefeitura resolveu suspender provisoriamente o seu uso, para executar os necessários trabalhos de recuperação. O piso daquele campo sempre esteve entre os melho-

res de Santa Catarina e a Prefeitura anuncia a intenção de, para a próxima temporada, dotar o estádio de um excelente gramado a altura das suas tradições.

Inicialmente a prefeitura local tencionava interditar-lo já a partir de hoje, sendo transferida essa data para o dia 10 por solicitação da diretoria do clube que tem alguns compromissos e promoções programados até aquela data. A Prefeitura não forneceu uma previsão do tempo necessário para a recuperação da praça de esportes.

Leia e divulgue

O ESTADO

INTERNACIONAL

Júlio Ayala quer Colômbia como sede da Copa do Mundo de 1986

Bogotá - O presidente Julio Cesar Turbay Ayala manifestou o desejo de que a Copa do Mundo de 1986 seja realizada na Colombia. "Não tenho dúvida de que os colombianos desejam que o país seja a sede do mundial", disse Ayala aos jornalistas.

O presidente fez a declaração pouco depois que o jornal "El Espectador" divulgou o resultado de uma pesquisa sobre o assunto. A realização da copa foi apoiada por 66,62 por cento das pessoas consultadas.

Turbay Ayala acrescentou: "Estamos estudando tudo o que se relaciona com o mundial de 86, para podermos avaliar se será possível satisfazer o desejo dos torcedores colombianos".

O presidente admitiu que existe preocupação no que se relaciona ao financiamento, mas explicou que as conclusões finais só serão conhecidas em junho, quando a Universidade Nacional da Colombia apresentar o relatório dizendo se a realização do campeonato mundial no país é exequível ou não.

Com base nesse relatório é que o governo adotará uma posição definitiva. Em 1974, durante o campeonato mundial realizado na Alemanha, a Colombia foi designada como sede da copa de 82 e a Federação Colombiana de Futebol espera que o governo autorize a sua realização até meados deste ano.

O presidente da Confederação Sul-

Americana de Futebol, Teofilo Salinas, esteve recentemente em Bogotá e não escondeu sua preocupação pela demora de uma definição por parte do governo colombiano.

O presidente da Federação Colombiana de Futebol, Alfonso Senior, é otimista e acha que o governo dará todo apoio para a realização da copa.

Por sua vez, o ministro da Educação, Rodrigo Lloreda Caycedo, é de opinião que o governo só deve assumir a responsabilidade de organizar o campeonato mundial se ficarem bem definidos quais os benefícios que terá e como poderá obter recursos para fazer frente as despesas que um copa do mundo acarreta.

LOTERIA ESPORTIVA/TESTE 428

1	X	2	D	T
1 S. Paulo/SP	P. Desportos/SP	1	1	2
2 Paulista/SP	Corinthians/SP	2	0	2
3 Comercial/SP	Santos/SP	3	0	1
4 Ponte Preta/SP	Juventus/SP	4	0	0
5 Palmeiras/SP	Guarani/SP	5	1	2
6 América/SP	Botafogo/SP	6	1	1
7 Noroeste/SP	Ferrovária/SP	7	0	0
8 XV Nov. Jaú/SP	Francana/SP	8	2	3
9 Marília/SP	P. Santista/SP	9	1	2
10 XV Nov. Pir./SP	S. Bento/SP	10	1	1
11 Macau/RN	Poty. C. Novos/RN	11	1	0
12 Cruzeiro/MG	Valeriodoce/MG	12	3	1
13 Atlético/MG	América/MG	13	1	0

Campeonato do Rio começa com goleadas do Flu e Botafogo



Rio - Em jogo válido pelo primeiro campeonato especial do Rio de Janeiro, o Fluminense derrotou ontem, no Maracanã, o Goitacás de Campos, por 4 a zero, gols marcados por Fumanchu (de pênalti), Chiquinho e Nunes (2), todos no segundo tempo. Foi uma vitória merecida, pois o Fluminense dominou amplamente o Goitacás desde os primeiros minutos do jogo. O seu meio-campo se impôs ao do Goitacás, mas os atacantes perderam boas oportunidades.

No segundo tempo, logo aos 8 minutos, o zagueiro Folha e fez pênalti em Mário, e Fumanchu marcou o primeiro gol do Fluminense. Onze minutos depois, Chiquinho, que entrara no lugar de Cleber no intervalo, fez o segundo gol, após uma rebatida do goleiro Augusto, num chute de Fumanchu. Aos 25 minutos, Nunes fez o terceiro, recebendo um lançamento de Pintinho, e quando faltavam três minutos para terminar o jogo, marcou o quarto gol.

O **FLUMINENSE** ganhou com Wendel, Miranda, Tadeu, Edinho e Isidoro; Rubens, Pintinho e Cleber (Chiquinho); Fumanchu, Nunes e Mário (Zezé). O **GOITACÁS** perdeu com Augusto, Serginho, Totonho, Folha e Eurico; Silvinho, Marquinhos e Joazinho (Wanderley); Elmo, Zé Neto e Afonso. O juiz foi Luis Carlos Felix, tendo como

bandeirinhas Aloisio Felisberto e Durvalino Perez. A renda foi de 666.900 cruzeiros, com 20.248 pagantes.

Na preliminar, o Botafogo apesar de jogar desfalcado de cinco titulares, goleou o Americano de Campos, também por 4 a 0, com dois gols de Mendonça (um deles de pênalti), um de Osmar e um de Luizinho. O jogo, no primeiro tempo, se caracterizou pelo equilíbrio de ações, mas no segundo o Americano cansou, permitindo ao Botafogo um domínio total.

Com arbitragem de Walquir Pimentel, auxiliado por José Maria Brandão e Mário Leite Santos, os dois times jogaram assim: **BOTAFOGO** - Zé Carlos, China, Miltão, Osmar e Dodô; Chiquinho, Mendonça e Wesclei; Gil (Cremilson), João Paulo (Luizinho) e Tiquinho. **AMERICANO** - Paulo Sérgio, Marinho, Adilson, Valquir e Sérgio Nunes; Macaé, Índio Eraldo e Serginho; Geraldinho, Té e Souza (Sérgio Pedro).

No estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, o América, depois de estar perdendo de 2 a 0, virou o jogo no segundo tempo, e derrotou o Volta Redonda por 4 a 2.

Em Nova Friburgo, o São Cristóvão e o Fluminense local empataram sem gols.



Grêmio faz 6 a 0 no segundo amistoso da temporada

Porto Alegre — Apesar de jogar sob uma temperatura de 39 graus, o Grêmio não teve dificuldades para golear por 6 a 0, no estádio Olímpico de Porto Alegre, ao time do Ferro Carril, da cidade gaúcha de Uruguaiana, no segundo amistoso da temporada, sob orientação do técnico Orlando Fantoni. Os gols foram de André (3), Renato Sá, Zequinha e Wilson.

O Grêmio venceu com Manga (Remí), Eurico, Ancheta (Wilson), Vicente (Cassiá) e Ladinho; Vitor Hugo, Valderez (Jurandir) e Renato Sá; Jurandir (Botelho), André (Zequinha) e Éder (Ruberval). O Ferro Carril com Álvaro (Ricardo), Pacheco, Eduardo (Nadir), Daga e Canário; Enio, Paraguaio (Borges) e Sosa; Arruda (Caldera), Pinto (Talo) e Kalé. A arbitragem foi de Sílvio Rodrigues e a arrecadação somou 217 mil cruzeiros.

Flamengo vence com gol duvidoso de Luisinho

Itabuna — Com um gol duvidoso de Luizinho, marcado aos 45 minutos da etapa final, o Flamengo venceu, ontem à tarde, no estádio Luis Viana Filho, ao Itabuna, por 2 a 1. O time local chegou a estar em vantagem durante a primeira etapa, com gols marcados por Chiquinho, aos 22, mas onze minutos depois, Zico já empatava para o Flamengo.

O ponto alto do amistoso foi a arrecadação, que superou a um milhão de cruzeiros. O Flamengo, que formou com Cantarele, Toninho, Manguito, Rondineli e Junior; Andrade, Adílio e Zico (Luizinho); Reinaldo (Tita), Claudio Adão e Júlio Cesar, regressou para o Rio em vôo especial logo após o amistoso. O Itabuna perdeu com Laércio (Mário), Barril, Sandoval, Ademir e Zé Carlos; Roberto, Silvinho (Daniel) e Pio (Benê); Chiquinho, Gerson e Reginaldo.

Enéias vira o clássico com gols relâmpagos

São Paulo - A habilidade de Enéias, aproveitando o descuido da defesa do São Paulo, levou a Portuguesa de Desportos ao empate e em seguida a vitória por 2 a 1, gols marcados aos 37 e 38 minutos do segundo tempo. O juiz foi Wanderlei Boschila, e a renda somou 919 mil 370 cruzeiros.

Melhor organizado no meio-de-campo, mesmo após a substituição de Dario Pereira por Sérgio, o São Paulo, aos 10 minutos do primeiro tempo, marcou um gol, de Serginho, cobrando pênalti feito por Nelsinho, que tocou a bola com a mão para cortar um lençol.

As duas equipes jogaram assim: **SÃO PAULO** - Waldir Peres; Getúlio, Estevam, Bezerra e Antenor; Teodoró, Dario Pereira (Sérgio) e Murici; Edu, Serginho e Zé Sérgio (Walzinho). **PORTUGUESA** - Moacyr, Marinho, Pradera, Arouca e Nelsinho; Daniel Gonzalez, Eloy e Carrasco; Tatá, Enéias e Camargo.

OUTROS JOGOS

Corinthians 2 x Paulista 0, em Jundiá; São Bento 1 x XV de Piracicaba 1, em Piracicaba; XV de Jaú 2 x Francana 3, em Jaú; Santista 2 x Marília 1, em Santos; Noroeste 0 x Ferroviária 0, em Bauru; Ponte Preta 0 x Juventus 0, em Campinas; e Comercial 0 x Santos 1, em Ribeirão Preto.

Gaúchos e cariocas quase finalistas do brasileiro de juniors



Seleção Gaúcha (foto) deverá decidir o brasileiro com cariocas.

Porto Alegre — Numa atuação irregular, a seleção juvenil do Rio Grande do Sul, venceu a de Alagoas, por 2 a 1, gols de Sílvio e Rogério para os gaúchos, descontando Gabriel, na primeira da série de duas partidas que indicará o adversário do vencedor da série entre Rio de Janeiro e Ceará. A equipe gaúcha, mesmo perdendo por um a zero em Maceió, no próximo domingo, se classificará para a final do campeonato brasileiro.

A seleção gaúcha formou com Cesar; Lauri, Adilson, Júlio e Rubem; Cléo (Pompéia) Jackson e Rogério; Mica, Silvío (Bonamico) e Fagundes. A seleção de Alagoas com Valdo (Zé Luis); Lú, Beto, Genilson e Zezinho; Galba, Patinha e Peu; Gabriel, Dão e Mozart (Mal). O juiz foi o paulista Márcio Campos Sales.

OUTRO JOGO

No sábado, a seleção do Rio de Janeiro, venceu a do Ceará por 3 a 0, no estádio Caio Martins. Os gols foram marcados por Aerton, no primeiro tempo, e por Vitor e André, na etapa final.

Tchecos ganham sem folgas do Bahia, no quarto jogo da gira



Mais uma vez valeu o bom conjunto da seleção tcheca.

Salvador - A falta de entrosamento entre os atacantes do Bahia, facilitou a terceira vitória da Seleção Olímpica da Tcheco-Eslováquia em seu giro pelo Brasil, por 1 a 0, ontem à tarde, na Fonte Nova. O gol dos tchecos foi marcado pelo zagueiro Macela, aos 33 minutos da etapa inicial, escorando de cabeça um escanteio cobrado por Berger.

Os tchecos sempre demonstraram mais conjunto durante os 90 minutos, mas o Bahia teve chances para abrir o marcador e posteriormente para

empatar, não o fazendo apenas porque os atacantes preferiam jogadas individuais à tabelas. A Seleção da Tcheco-Eslováquia venceu com Chaloun, Munzo, Macela, Vaclavizek e Kouber; Novak, Rott e

Pels; Licka, Berger e Slány. O Bahia perdeu com Luis Antonio, Toninho, Zé Augusto, Sapatão e Batista; Baiaco, Fito e Beça (Cristóvão); Washington Luis, Beijoca e Romeu (Dil). A arbitragem foi de Saul Mendes, e a arrecadação somou 480 mil cruzeiros.

Repecon
e
"O Estado"no
GP do Brasil

Laffite "passeou" em Interlagos e dispara na liderança do Mundial



Laffite, pela 2.ª vez no "podium" em 79, dispara na liderança da F-1.

Confirmando a ampla superioridade registrada nos treinos que antecederam o GP do Brasil, os Ligier de Jacques Laffite e Patrick Depailler deram um verdadeiro passeio, ontem, em Interlagos, na disputa da segunda etapa do Campeonato Mundial de F-1 deste ano, e que foi totalmente dominada pelos carros franceses.

Apesar do perfeito desempenho dos dois Ligier, não aconteceu a esperada quebra do recorde de Interlagos, nem superada a barreira dos 200 quilômetros para média horária. O vencedor, Jacques Laffite, completou as 40 voltas da corrida em 1h40m09s64/100, e que corresponde a uma média de 188.669 km/h. Patrick Depailler entrou em segundo lugar, com o tempo de 1h40m14s92/100 e a média horária de 188.504 km.

Os carros franceses, em nenhum momento da corrida, viram ameaçada a sua liderança, já que, largando na frente, desde as primeiras voltas, distanciaram-se bastante do terceiro colocado, o argentino Carlos Reutemann, da Lotus.

Emerson, largando na nona posição, deu uma boa partida, saltando para a sexta posição e, na segunda volta, ultrapassava a Jody Scheckter e Mário Andretti, iniciando, então, uma tenaz perseguição ao argentino da Lotus, mantida até 20.ª volta, quando sentiu que a porca que prende a roda traseira, lado direito, afrouxara e estava em risco de soltar-se. Assim, o piloto brasileiro, que fazia uma bela corrida, andando muito devagar,

chegar aos boxes, onde, além da roda defeituosa, foram trocados os quatro pneus, com o box da Copersucar perdendo muito tempo, gastando nada menos do que 29 segundos para colocar o carro novamente na pista, agora uma volta atrasada em relação aos quatro primeiros colocados e indo

para a 14.ª posição.

Nelson Piquet, o outro brasileiro na corrida, também não foi feliz no VIII GP do Brasil, sendo forçado a abandonar a prova logo na sua 5.ª volta, pouco depois de ter ultrapassado o primeiro piloto de sua equipe, o austríaco Niki Lauda que, igualmente, parou na mesma volta, com problemas de pneus e com a queda de rendimento de seu motor. Piquet, ao chegar aos boxes, deixou o carro mancando e sentindo fortes dores no pé direito, lesionado no acidente largado do GP do Argentina e, ainda, não recuperado totalmente. Além das dores no pé, Piquet fora atrapalhado por Regazzoni, na Curva do Mergulho, o que provocou um leve toque dos dois carros, sem causar danos ao Williams do suíço, mas danificando seriamente o aerofólio dianteiro — asa dianteira — do Brabham de Piquet.

O primeiro piloto a abandonar a competição, foi o campeão mundial Mário Andretti, que entrou nos boxes na segunda volta, com um curto circuito no sistema elétrico de seu carro que ameaçava, inclusive, provocar um incêndio, o que havia acontecido com o seu Lotus, quando o carro estava parado no "grid" de largada. O princípio de incêndio no Lotus de Andretti aconteceu quando o piloto aquecia o carro, aguardando a partida para a volta de apresentação, no momento que um dos homens da equipe de Colin Chapman, lançou, inadvertidamente, um jato de ar comprimido na alimentação do motor, provocando as chamas, rapidamente apagadas pelos bombeiros, não chegando, aparentemente, a causar grandes danos ao carro, que largou em seguida.

Fora o incêndio no carro de Andretti e as habituais rodadas, o VIII GP do Brasil teve um desenrolar normal, tendo sido disputado em boas con-

dições meteorológicas, o que facilitou o seu andamento, para satisfação dos participantes, que passaram toda a manhã preocupados com a chuva fina que caía em São Paulo e que parou uma hora antes da corrida, embora o céu continuasse sombrio.

A LARGADA

Depois de seis corridas de F-1, deu-se ontem, em Interlagos, a primeira largada sem acidentes, apesar do Renault N.º 15 de francês Jean-Pierre Jabouille, não ter conseguido arrancar imediatamente, ficando parado. Jabouille, que ocupava a 7.ª posição no "grid", conseguiu arrancar depois de ter passado o último concorrente, mas o francês, numa recuperação sensacional, conseguiu chegar ao final da prova na 10.ª colocação.

Pouco antes da largada, na partida para a volta de apresentação, outro carro ficara parado: o Lotus de Reutemann que, para pegar, teve que ser empurrado pelos fiscais de pista, o que gerou protestos de algumas equipes, com a Copersucar formalizando o seu protesto — quando Emerson ainda corria em quarto lugar —, mas que não foi aceito por Jean-Marie Balestre, presidente da CSI — Comissão Sportiva Internationale.

Ao baixar a bandeira, dando início a prova, os dois Ligier, que alinharam na primeira fila, não tiveram dificuldades em saltar na frente, seguidos de Andretti, Reutemann, Scheckter e Emerson Fittipaldi, ao

Ao completar a primeira curva e entrar no Retão de Interlagos, Jacques Laffite e Patrick Depailler já se distanciavam de seus seguidores, deixando claro que repetiriam o sucesso de Buenos Aires e que não teriam adversários no GP do Brasil e só um problema mecânico ou acidente poderiam evitar a "dobradinha" francesa, que a cada volta foi ampliando a vantagem.

Recauchutagem de Pneus de Veículos Leves e Pesados Pneus e Câmaras Novas



REPECON - Renovadora de Pneus Continental Ltda.

Automóveis e Veículos Leves: Rua Santos Saraiva, 603

Fone 44.3827 - Estreito - Florianópolis

Caminhões, Ônibus e Tratores: Rua Ursilina de Sena Castro, 254

Fone 44.1222 - Estreito - Florianópolis.

A CORRIDA

O GP do Brasil chegou a ser uma corrida um tanto monótona, da incrível superioridade dos Ligier e, também, a falta de bons duelos nas posições intermediárias, tendo sido uma prova absolutamente normal, desde a sua largada até a bandeirada final.

Logo na primeira volta, um piloto deixava a corrida, o francês Jean-Pierre Jarier, que não chegou a completar a primeira volta, retornando aos boxes a pé, com o seu Tyrrel sendo rebocado para os boxes no final da corrida.

O segundo a deixar a corrida, foi o campeão Mário Andretti, na segunda volta, com problemas na parte elétrica.

Na quinta volta, era a vez de Piquet e de Lauda, ambos da Brabham, o que deixava a equipe de Bernie Ecclestone fora da corrida. O Brasileiro com problemas de dores no pé ferido na Argentina e com o bico de seu carro avariado num choque com Regazzoni, na Curva do Mergulho.

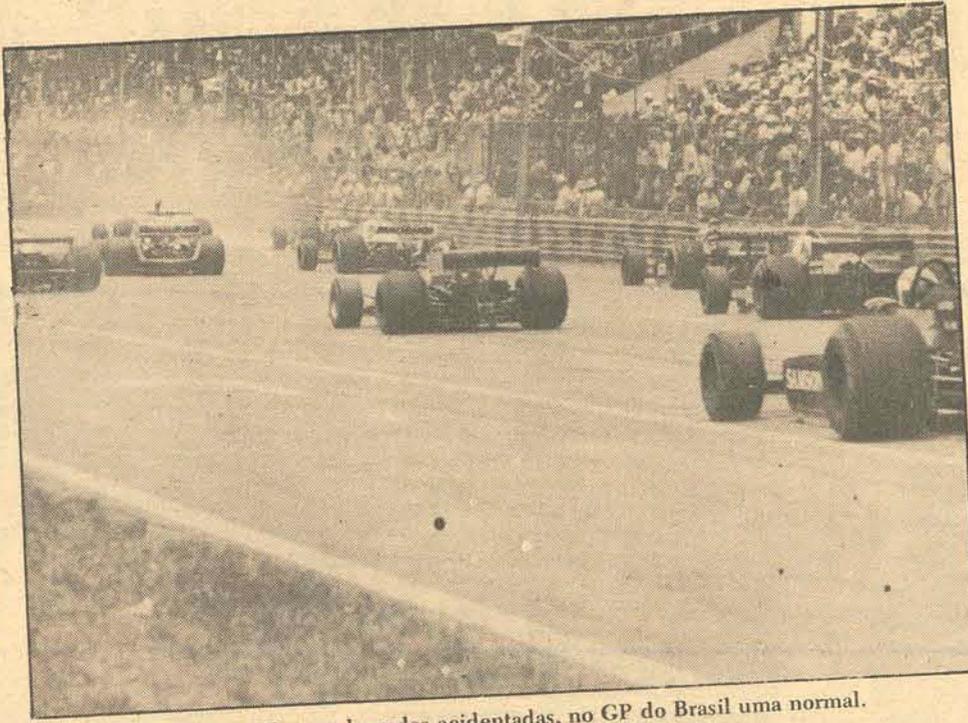
A esta altura, a corrida entusiasmava as torcidas brasileira e Argentina, pelas posições ocupadas por Emerson Fittipaldi — 4.º lugar — e Carlos Reutemann — 3.º lugar —, então seguidos pelo Ferrari, de Jody Scheckter e pelo Tyrrel, de Didier Pironi.

Pouco depois, James Hunt, parava nos boxes, por causa de uma caixa de direção. Os mecânicos fizeram um rápido conserto, com o inglês voltando a pista para, duas voltas após, abandonar a prova definitivamente, já que o problema com direção se agravava.

Com problemas com seu motor, depois de ter batido com Piquet, Regazzoni parou nos boxes na 7ª volta. Retornou rapidamente, na 18ª e última posição, conseguindo completar a corrida, porém, com duas voltas a menos do que o vencedor.

Patrick Tambay, rodou com seu McLaren na Curva do Sargento, ao ser fechado pelo suíço Clay Regazzoni. O francês voltou caminhando aos boxes e muito irritado pela atitude do suíço. Na rodada, o McLaren nº 8 ficou danificado, sendo rebocado para os boxes depois de terminada a corrida.

Giles Villeneuve, foi outro que fez uma parada nos boxes, para troca de pneus, perdendo 19 segundos na troca.



Após seis GPs com largadas acidentadas, no GP do Brasil uma normal.

Para desencanto da torcida brasileira, até então vibrando com desempenho do Copersucar e a perfeita atuação de Emerson, na volta de número 20, Fittipaldi sentiu uma forte vibração na traseira do carro, notando uma reação anormal na roda direita traseira.

Emerson, continuou em baixa velocidade, perfazendo quase uma volta, com grande perda de tempo, até chegar aos boxes, onde esteve parado durante 29 segundos, para sanar o defeito e trocar os quatro pneus.

A causa da vibração e perda de estabilidade do carro, foi então constatada: a roda direita traseira estava com sua porca frouxa, defeito ocasionado, possivelmente, numa falha do pessoal do box da Copersucar, ao trocar os pneus de chuva pelos "slicks", pouco antes da corrida, quando o tempo melhorou e deixou de garoar. No treino da parte da manhã, Emerson usara pneus para chuva.

Emerson retornou a pista duas voltas atrasado e na 14ª posição, tentando, ainda, uma reação e ganhando três posições. Durante esta reação, Emerson registrou sua melhor volta - o quarto entre os melhores, só sendo superado por Laffite, Depailler e Jabouille -, com o tempo de 2m30s39/100, obtido na volta de número 36.

Scheckter também trocou pneus, na 22ª volta, gastando o box da Ferrari 25 segundos na troca, voltando o piloto à pista na mesma posição e que a manteve até o final, quando chegou em sexto lugar.

Nesta mesma volta, o holandês Jan Lammers se perdeu na Curva do Pinheirinho, não conseguindo contorná-la perfeitamente, saindo fora da pista, entrando na grama e indo bater, levemente, nas cercas de proteção e, cortando parte do percurso, entrou no outro lado da curva, continuando na corrida.

Hans Stuck, que havia parado para troca de pneus na 26ª volta, abandonou a corrida cinco voltas após, com seu motor "estourado".

René Arnoux, depois de uma rápida parada nos boxes, voltou a pista muito afoitamente, procurando recuperar o tempo perdido, o que o levou a entrar mal na curva dois, rodando e indo chocar-se contra os "guard-rails", ficando fora da corrida.

Alan Jones, que já havia entrado nos boxes na volta de número 32, com superaquecimento, deu mais uma volta e como o problema se agravava, abandonou a prova.

Quando faltava apenas uma volta para o encerramento da competição, Derek Daly teve problemas mecânicos no meio da pista e não completou a corrida.

Finalmente, a bandeirada final para Jacques Laffite, pilotando de forma magistral o

Ligier nº 26 que, mesmo com o perfeito desempenho do carro, não conseguiu quebrar o recorde de Interlagos, apesar de o percurso, neste ano, ser diminuído em 87 metros na volta.

MELHOR VOLTA

Laffite conseguiu, ainda, fazer a melhor volta da corrida, com o tempo de 2m28s76/100, batendo o recorde de Jean-Pierre Jarier, registrado em 1975 e que era de 2m34s16/100.

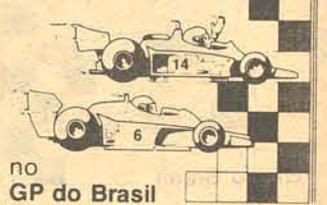
O novo recorde foi conseguido por Laffite na 23ª volta, depois de sofrer uma pressão de Depailler na volta anterior, quando seu companheiro de equipe "virou" em 2m29s40/100 - segundo tempo de volta da corrida - diminuindo sensivelmente a distância que os separava. O que parece ter assustado a Laffite que, então, pisou fundo e mostrou que tinha mais carro que Depailler, com seu Ligier nº 25.

NO PODIUM

Muito cansado e com mãos trêmulas, Jacques Laffite en-

Repecon

e
"O Estado"



no
GP do Brasil

controu dificuldades para tirar o capacete e o capuz de amianto, para, então, mostrar emoção pela sua segunda vitória nesta temporada e a terceira de sua carreira.

Uma verdadeira multidão de repórteres, fotógrafos e curiosos, dificultaram, igualmente, a ida do piloto até o local onde estava o "podium", para receber a coroa de louro e o troféu de vencedor, tendo ao lado Patrick Depailler - 2º colocado e Didier Pironi - 4º colocado -, isso por causa do protesto que ainda não fora julgado, contra o terceiro colocado: Carlos Reutemann.

Irritação, desabafo e choro no box da Copersucar

Maria Helena Fittipaldi chorava no box da Copersucar, enquanto Emerson rodando vagarosamente pela pista, encaminhava-se até ele, com a roda direita traseira frouxa e que tirou a chance do F-5A conseguir, pelo menos um bom quarto lugar, o que lhe daria mais quatro pontos no campeonato.

No box da equipe, que ainda não sabia o que realmente havia acontecido com o Copersucar, o tumulto era geral, num corre-corre tal que aconteciam mais encontros do que movimentos realmente objetivos.

Quando o F-5A parou, os mecânicos correram para verificar o motor, mas Emerson, muito irritado, apontava para a roda direita traseira, com o pessoal do box perdendo algum tempo para entender o piloto.

Wilsinho, também irritado e muito nervoso, andava de um lado para o outro, sempre gritando ordens e o velho Wilson Fittipaldi lamentava a má sorte da equipe, enquanto Maria Helena, procurando esconder-se num canto do box, continuava chorando, mas evitando que Emerson a visse assim.

Quando o carro ficou pronto, 29 segundos depois, Emerson voltou para pista arrancando forte e queimando pneus.

Ao final da corrida, logo que parou o



Copersucar com defeito. Maria Helena chora.

carro, Emerson saltou e foi rapidamente para o interior do box da equipe Copersucar, onde tomou água e, visivelmente irritado, descansou um pouco.

Depois de algum tempo, já mais calmo, dizia: "Não adianta agora lamentar. Perdemos a oportunidade de uma boa colocação por uma coisa que não pode, em hipótese alguma, acontecer, mas que aconteceu. Isso são coisas de corridas e vamos, agora, partir para outra, talvez com o F-6, cujos testes iniciaremos dentro de alguns dias".

Transporte de Cargas para todo o Brasil REPECON TRANSPORTES E CARGAS

Frota Própria

Rua Ursilina de Sena Castro, 254

Fones 44.1222 e 44.2758

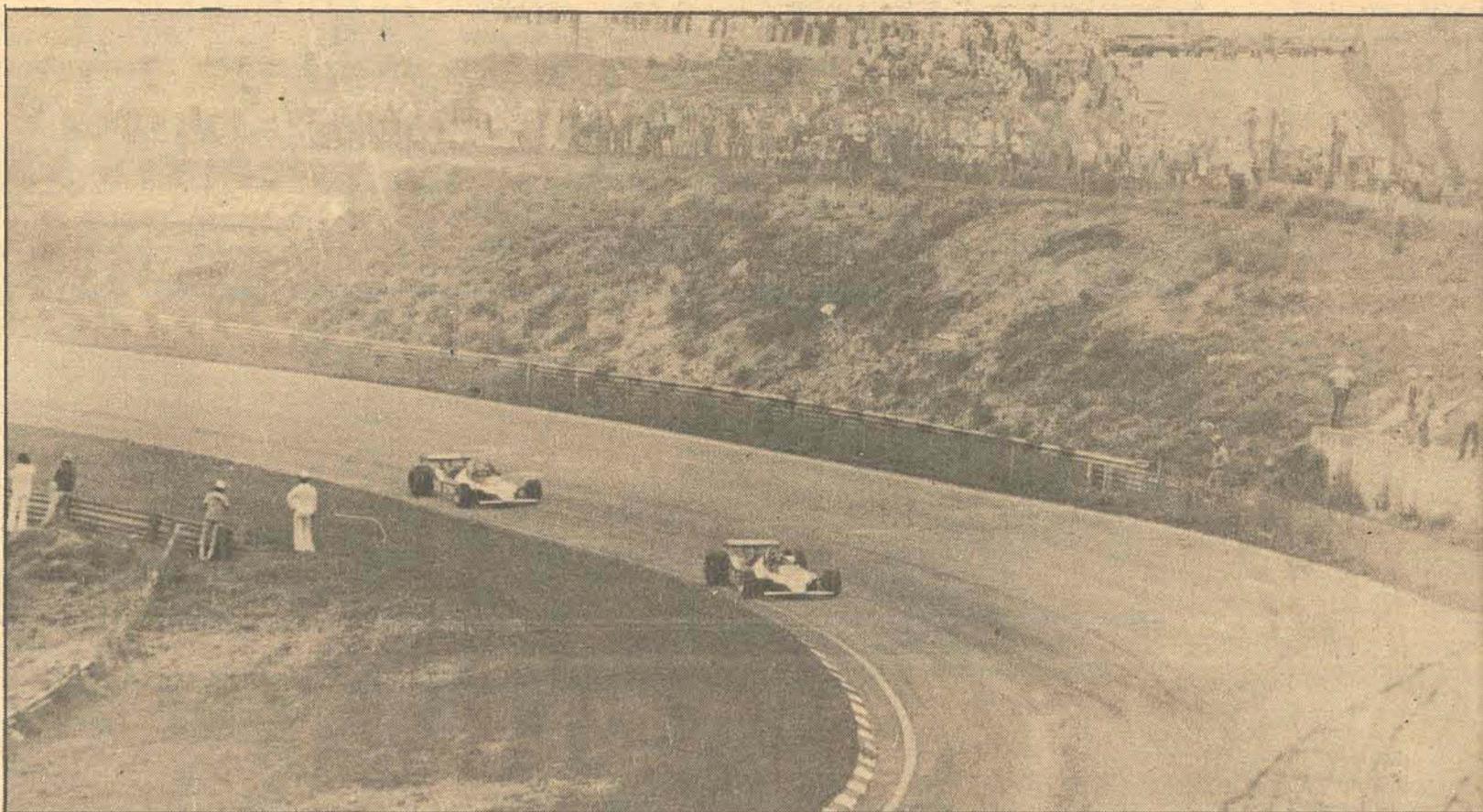
Estreito - Florianópolis.



Repecon

e
"O Estado"no
GP do Brasil

Cobertura
pelos enviados
especiais:
Wilson Libório
de Medeiros (texto)
e Paulo
Dutra (fotos).



Bem distanciados dos demais, os dois Ligier correram praticamente sozinhos, ontem, em Interlagos.

Os números da prova e do campeonato

Numa das corridas mais tranquilas até hoje vista no "Circo da F-1", Jacques Laffite venceu com grande facilidade, percorrendo as 40 voltas da prova, num percurso total de 314,954 km, em 1h40m09s64/100, e a média de 188,669 km/h., tendo liderado o VIII GP do Brasil de ponta-a-ponta, sempre seguido de seu companheiro de equipe, Patrick Depailler, com o tempo de 1m40m14s92/100, com a média horária de 188,504 km. terceiro colocado, Carlos Reutemann, terminou a corrida em 1h40m53s78/100, bem distanciados dos dois primeiros, registrando a média de 187,294 km/h.

É o seguinte o quadro de classificação final do GP do Brasil de 1979: Em 1.º lugar, Jacques Laffite, França, Ligier; 2.º - Patrick Depailler, França, Ligier; 3.º - Carlos

Reutemann, Argentina, Lotus; 4.º - Didier Pironi, França, Tyrrel; 5.º - Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari (39 voltas); 6.º - Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari; 7.º - Jochen Mass, Alemanha, Arrows; 8.º - John Watson, Irlanda, McLaren; 9.º - Riccardo Patrese, Itália, Arrows; 10.º - Jean-Pierre Jabouille, França, Renault; 11.º - Emerson Fittipaldi, BRASIL, Copersucar F-5-A; 12.º - Elio De Angelis, Itália, Shadow; 13.º - Derek Daly, Irlanda,

Ensign; 14.º - Jan Lammers, Holanda, Shadow; 15.º - Clay Regazzoni, Suíça, Williams (38 voltas); 16.º - Alan Jones, Austrália, Williams (33 voltas); 17.º - Hens Stuck, Alemanha, ATS (31 voltas); 18.º - René Arnoux, França, Renault (28 voltas); 19.º - Patrick Tambay, França, McLaren, (7 voltas); 20.º - James Hunt, In-

glaterra, Wolf (7 voltas); 21.º - Nelson Piquet, BRASIL, Brabham (5 voltas); 22.º - Niki Lauda, Áustria, Brabham (5 voltas); 23.º - Mário Andretti, Estados Unidos, Lotus (2 voltas) e em 24.º lugar, Jean-Pierre Jarier, da França, que não chegou a completar a primeira volta.

A melhor volta do vencedor, e também da prova, foi a volta de número 23, com Jacques Laffite "virando" com o tempo de 2m28s76/100 e a média de 190,548 km/h, que é o novo recorde do circuito paulista.

O CAMPEONATO

Ao vencer o VIII GP do Brasil - 2ª Etapa do Mundial de F-1 deste ano -, Jacques Laffite dispara na liderança do certame, com 18 pontos, já que vencera, também, a 1ª Etapa: o GP da Argentina.

Com os resultados das duas etapas disputadas, passou a

ser a seguinte a classificação dos pilotos que disputam o torneio: Em 1º lugar, Jacques Laffite, 18 pontos; 2º - Carlos Reutemann, 10; 3º - Patrick Depailler, 9; 4º - John Watson, 4; 5º - Didier Pironi, 3; 6º/7º - Mário Andretti e Gilles Villeneuve, 2 e em 8º/9º - Emerson Fittipaldi e Jody Scheckter, ambos com um ponto.

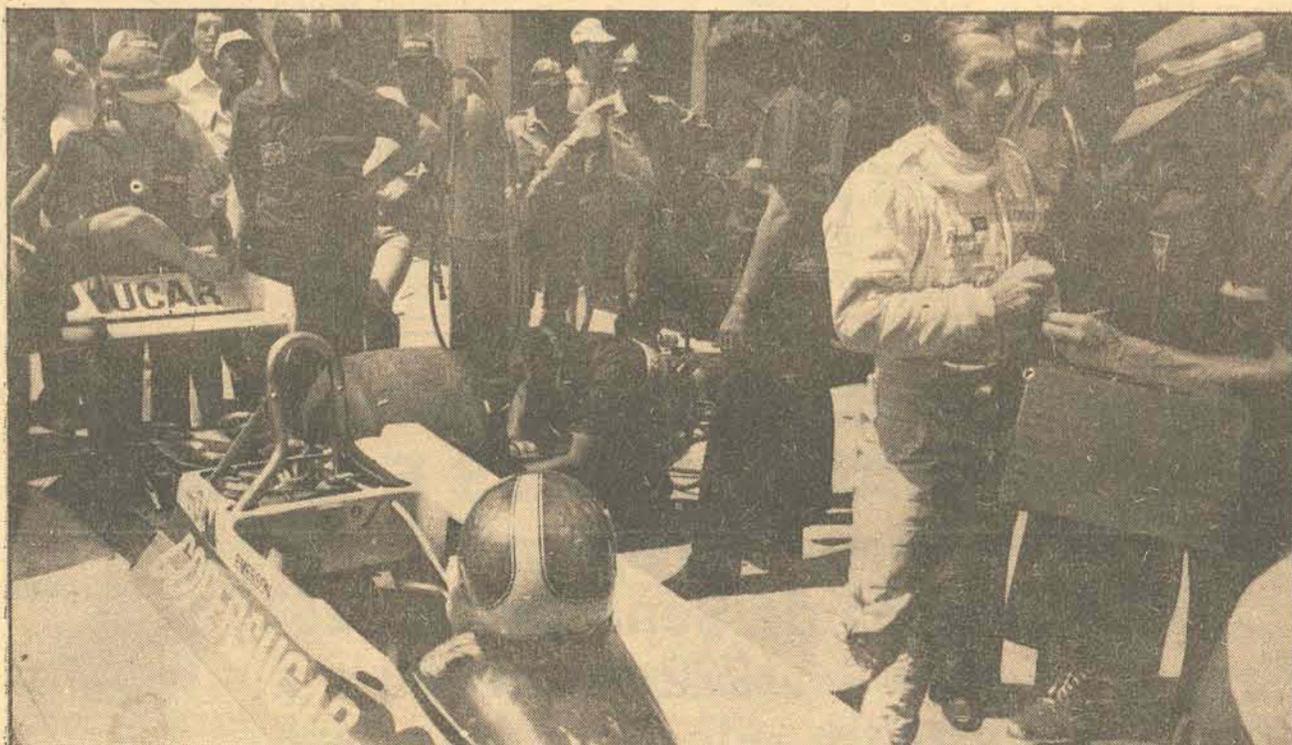
CONSTRUTORES

É a seguinte a classificação do Campeonato de Construtores: Em 1º lugar, Ligier, com 18 pontos; 2º - Lotus, 10; 3º - McLaren, 4; 4º - Tyrrel, 3; 5º - Ferrari, 2 e em 6º lugar, a Copersucar, com um ponto.

A próxima etapa do Campeonato Mundial de F-1 será disputada no dia 3 de março vindouro, no circuito de Kyalami, na África do Sul, onde, provavelmente, estreiará o Copersucar F-6.



Bombeiros evitaram a destruição do Lotus de Andretti.



Ao final da corrida, manifestando seu descontentamento, Emerson deixa o seu carro.



Confiante em seu Ligier, Laffite aguardou a largada.